

Com o apoio de dois e meio milhões de votos Por Um Pacto de Paz

INSTALA-SE O CONGRESSO BRASILEIRO DA PAZ

MARCADA PARA AMANHÃ A INAUGURAÇÃO DO CONCLAVE — DELEGAÇÕES DE TODOS OS ESTADOS — COMANDOS ESPECIAIS PARA A COBERTURA DAS COTAS DE ASSINATURAS NOS ESTADOS — TRABALHADORES PAULISTAS DO GÁS, DA TELEFÔNICA, DA NITRO-QUÍMICA, DA SOROCABANA E DA NOROESTE JÁ SUPERARAM O NÚMERO DE ASSINATURAS QUE LHES FOI DESTINADO — TODA A POPULAÇÃO DE TANABI, SÃO PAULO, ASSINOU O APÉLO — O ÊXITO DO CONGRESSO SERÁ UMA VITÓRIA DAS FORÇAS DA PAZ —

Está marcada para amanhã a instalação do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz. Nosso povo já com 2 milhões e meio de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, demonstra seu apoio e simpatia para o grande acontecimento destinado a fazer avançar sua luta patriótica contra o envio de jovens brasileiros para a Coreia, pela

nerais atômicos os entendimentos para o envio de tropas brasileiras para o exterior, quando atua abertamente em nosso país o criminoso de guerra Gordon Dean. As manifestações do Congresso farão sentir que a delegação brasileira à ONU não representará

a vontade de nosso povo se ela não atuar no sentido da interdição das armas atômicas e da conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. **ÊXITO NOS ESTADOS** O III Congresso vem coroar uma intensificação de traba-

lho dos partidários da paz em todo o país com o empenho de cobrir as cotas de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz. Realizaram-se vitoriosamente congressos estaduais preparatórios em S. Paulo, Bahia, (conclui na pág.8)

SAUDAÇÃO DE PRESTES



A STALIN

«J. Stalin — Moscou
Na data em que se comemora o 34º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, saudamos calorosamente o heróico povo soviético, o glorioso Partido Bolchevique e o seu grande chefe, o generosíssimo Stalin, guia genial dos povos do mundo inteiro na luta pela paz, a democracia e o socialismo.

(a) Luiz Carlos Prestes»

AO P. C. ARGENTINO

Em seu nome e em nome do Partido Comunista do Brasil, Prestes enviou o seguinte telegrama ao Secretário do P. C. da Argentina:

«Arnede Alvarez — Buenos Aires.

Indignados com o monstruoso atentado contra a vida de Ghioldi, enviamos aos prezados camaradas que dirigem a luta do povo argentino pela paz e contra o imperialismo a nossa solidariedade fraternal. Este ato de terrorismo fascista é mais uma demonstração do desespero em que se encontram as forças da reação e do imperialismo no continente, ante a crescente vontade de paz e independência nacional de nossos povos que, unidos, saberão derrotar os planos dos imperialistas americanos e seus infames lacaios. Auguramos o pronto restabelecimento do camarada Ghioldi.

(a) Luiz Carlos Prestes»

VOZ OPERÁRIA

Salário - Mínimo Cr. \$ 1.800 Para o Rio e São Paulo

Sugestão lançada pela CTB e outras entidades sindicais — Elevação das tabelas na mesma proporção para os demais regiões —

Depois de anos a fio de uma política de carestia, congelamento de salários e emprego da cláusula da acuidade com por cento como pretexto de continuas reduções de salário, que se agravam sob o novo governo Vargas as tabelas de salário mínimo para os diversos Estados, variando entre 1.200 e 600 cruzeiros tratam fielmente a política de guerra e fome do trabalhismo. Continuamente adiado, o novo salário mínimo está agora sendo mais uma vez estudado no Castelo, enquanto os artigos de pri-

meira necessidade não cessam de subir de preço.

Os próprios responsáveis pelas comissões, em que os trabalhadores foram representados pelos políticos getulistas, já foram forçados a reconhecer que as tabelas não estão de acordo nem com as disposições da Consolidação das Leis do Trabalho e muito menos com a Constituição, que consagra o critério de salário mínimo para o trabalhador e sua família sob a influência e pressão da bancada comunista na Constituição.

CONDENAÇÃO A FOME

A parca destinada a suprir o alimento do operário — individualmente e não de família — é insuficiente mesmo para a reduzida miséria que consegue alimentar-se nos restaurantes SAPS. Com efeito, duas refeições diárias no SAPS custam 600 cruzeiros, or mais o salário mínimo prevê apenas 500. Além de mais as refeições do SAPS são confusadamente incompletas, não dão para repór as energias gastas no trabalho e devem ser supridas com o lanche, verdadeiro luxo proibido para a classe operária. Comparações semelhantes saltam à vista, quando se trata de vestuário, habitação ou transporte. E isto sem falar nas necessidades de assistência médica, de escola para os filhos, de recreação. O salário mínimo de Getúlio é assim uma verdadeira condenação à fome à qual os trabalhadores não podem se sujeitar.

O estabelecimento de diferente níveis de salário mínimo, como por exemplo entre Rio e São Paulo, é outro golpe de governo contra os trabalhadores. Pois é evidente que o custo da vida em São Paulo, onde se concentra o grosso da população operária do país e onde os patrões se empenham em produzir dia a dia novas formas de exploração e opressão dos trabalhadores, não é inferior ao custo da vida no Rio.

REDUÇÃO DE SALÁRIOS

É preciso chamar a atenção para o fato de que essas tabelas de fome, que Vargas se prepara para transformar em lei mediante pequenas modificações demagógicas, encerram um grande perigo de redução de salários. Basta examinar a situação atual dos salários, especialmente dos baixos, para que esse perigo se torne evidente. Os patrões adotaram o processo de dividir o salário efetivamente percebido pelos trabalhadores em numerosas parcelas. A que responde especificamente como salário, de um modo geral, oscila entre os 30 e 40 por cento, figurando o resto de que percebe o operário sob o título de prêmios de produção, abonos e outros rotulos. Os sa-

(conclui na pág.9)



volta dos marinheiros, pela conquista de uma paz duradoura através de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e aberto à adesão de todos os países.

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz se realiza num momento em que mais graves são as ameaças contra a paz mundial, quando o general fascista Góis Monteiro, chefe do Estado Maior de Vargas, ultima com os ge-

PELO ABONO DE NATAL!

Comentário Nacional

A carestia crescente e ininterrupta do custo da vida é uma das características da situação no Brasil como de resto, nos países capitalistas. No Brasil, num espaço de 12 anos — de 1939 a 1951 — os dados oficiais, que estimam sempre os preços abaixo dos que realmente prevalecem no mercado, assinalam um aumento de 450 por cento do custo da vida. Isto quer dizer um aumento médio de perto de 40 por cento em cada ano. Para manter o mesmo padrão de vida já tão miserável de uma década atrás os trabalhadores necessitariam que seus salários e ordenados aumentassem na mesma proporção.

Milhões de trabalhadores da cidade e do campo, milhares de funcionários civis e militares, milhões de pequenos empregados e lavradores pobres sabem que seus salários, seus vencimentos, suas rendas jamais tiveram um aumento, que se aproximasse deste ritmo. Isto quer dizer que a situação das grandes massas é cada vez mais de fome, que marchamos efetivamente para o aniquilamento das populações brasileiras pela miséria e a sub-alimentação.

Mas a carestia da vida não é uma fatalidade. A carestia da vida é uma política. É a política de Getúlio como foi a de Dutra e de todos os outros governos das classes dominantes. É a política dos capitalistas e dos latifundiários, dos trustes e monopólios imperialistas.

Os capitalistas e latifundiários, os trustes imperialistas querem elevar constantemente os seus lucros, mantê-los sempre num nível cada vez mais alto. O aumento contínuo dos preços das mercadorias é uma forma de aumentar a exploração da classe operária e de elevar os lucros dos capitalistas. Sobem os preços e com eles sobem os lucros.

Em 1948, por exemplo, os lucros de algumas centenas de sociedades anônimas do Rio e São Paulo foram de 22,5% sobre o capital; em 1949, foram de 26,9%; em 1950, subiram a 32% (dados da revista «Conjuntura Econômica»). A Light, tinha em 1945 um lucro de 490 milhões de cruzeiros; em 1950, já obtinha 650 milhões.

O aumento incessante da carestia da vida revela, assim, o aumento incessante e impiedoso da exploração das massas trabalhadoras no país.

(Conclui na página 11)

A Revolução de Outubro Assegurou A Igualdade de Direitos Para a Mulher

Política Mundial

A 6a. Assembléia Da ONU

É JÁ SEM ilusões de que a ONU possa fazer alguma coisa em favor da paz mundial que os povos assistem à instalação da 6.ª assembléia geral das Nações Unidas, em Paris.

Por que isto acontece?

Porque a ONU se transformou, com o correr do tempo, num instrumento dos planos de guerra e agressão do campo imperialista e anti-democrático liderado pelos Estados Unidos. Nas últimas assembléias gerais, as decisões adotadas pela ONU só contribuíram para agravar ainda mais a situação internacional. A própria carta das Nações Unidas foi grosseiramente violada para, em nome da ONU, ser autorizada a intervenção militar dos bandos imperialistas ianques e britânicos na Coreia e a ocupação do território chinês de Formosa pelos americanos. A maioria servil aos Estados Unidos dentro da ONU, com o voto decisivo dos países da América Latina, apoiou resoluções imorais e vergenhas como a que declarou «nação agressora» a República Popular da China, quando foram os Estados Unidos que agrediram a China, como levaram a agressão ao povo coreano.

«Em resumo, disse o camarada Stalin na sua entrevista à «Pravda» em fevereiro deste ano, a ONU é, agora, menos uma organização mundial do que uma organização para os norte-americanos, que atua segundo as exigências dos agressores americanos».

Que seria necessário para dar à ONU o seu antigo prestígio e restabelecer a confiança que os povos um dia nela depositaram, como instrumento de paz e colaboração internacional?

Antes de tudo, seria necessário que cessasse o boicote odioso à República Popular da China, que só interessa aos grupos da guerra e da agressão americanos e ingleses. A ONU permanecerá incompleta enquanto não tiver representada em seu seio, como um dos 5 grandes, segundo a própria Carta das Nações Unidas, a República Popular da China, os 475 milhões de chineses. O povo chinês constitui a quinta parte de toda a humanidade e é governado hoje pelos dirigentes que escolheram através de uma revolução popular armada e não pela camarilha que lhe quer impôr o imperialismo americano, Chiang Kai-Shek e seu bando.

Os povos exigem que se ponha um fim à guerra infame ditada pela «maioria» americana da ONU de maneira ilegal, contra a Coreia. Está sobejamente demonstrado que a ONU agiu, no caso da Coreia, contra os anseios de paz e contra a soberania do povo coreano. Acobertando a criminoso intervenção armada dos Estados Unidos na Ásia, a própria ONU levou o mundo a um passo da guerra.

É problema da ONU a assinatura de um Tratado de Paz com a Alemanha. Não uma Alemanha remilitarizada até os dentes, como o decidiram e executam os imperialistas americanos, ingleses e franceses. Os povos exigem um Tratado com a Alemanha desmilitarizada, unida democrática, a Alemanha do Acordo de Potsdam e não do Pacto do Atlântico Norte, que tenta reviver a Alemanha de Hitler.

Resta, como uma dívida de honra da ONU aos povos, colocar na ilegalidade as armas atômicas e fazer o controle internacional da energia atômica para fins pacíficos, decidir a redução geral dos armamentos e das forças armadas, de maneira que se ponha um fim ao armamentismo americano e às alianças de guerra patrocinadas pelos Estados Unidos e impostas a outros povos.

Finalmente, a existência de uma Organização das Nações Unidas para manter a paz e a colaboração internacional — objetivos para os quais foi criada — é incompatível com as únicas intervenções dos governos de Washington e Londres nos assuntos internos de outros países, como o Irã e o Egito.

A 6.ª assembléia geral da ONU é uma prova decisiva neste momento dos mais graves da situação mundial, quando os povos reclamam, em centenas de milhões de assinaturas, em todos os países, a solução pacífica das questões internacionais e um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências — base firme da paz e da cooperação entre as nações. A frustração da vontade de paz dos povos será a sentença de morte da ONU.

As MULHERES soviéticas, livres e iguais em seus direitos, vivem uma vida jubilosa e feliz. A Grande Revolução Socialista de Outubro liquidou para sempre o regime capitalista em uma sexta parte da terra e aboliu também o opróbrio da desigualdade da mulher. Em 1919, Lenin escreveu com toda razão que, em seus anos de existência, o Poder Soviético tinha feito para a emancipação da mulher, para igualá-la ao sexo «forte» mais que todas as repúblicas «democráticas», ilustradas e avançadas do mundo inteiro, juntas, em 130 anos.

A transformação socialista da economia teve uma importância decisiva para o exercício real dos direitos concedidos às mulheres soviéticas. Na indústria soviética se formaram milhões de operárias altamente capacitadas. Como resultado da coletivização da agricultura, um imenso número de camponeses foi atraído à vida social e política do país.

O Partido Comunista e o Governo Soviético realizaram um ingente trabalho de formação política das mulheres. O artigo 122 da Constituição Stalinista referendou a igualdade da mulher e do homem, alcançada na URSS. Expressando uma das qualidades mais importantes da Constituição Soviética que consiste, como indicava Stalin «em que não se limita a estabelecer os direitos formais dos cidadãos, mas acentua a questão da garantia a estes direitos, a questão dos meios de sua realização», o artigo 122 estipula exatamente as garantias e meios que asseguram a igualdade de direitos das mulheres soviéticas.

São reconhecidas à mulher soviética direitos iguais aos do homem quanto ao trabalho, ao descanso, ao seguro social. A legislação soviética do trabalho regulamenta detalhadamente as condições de trabalho das mulheres, dando preferência à defesa dos interesses das mulheres nos casos determinados pelas peculiaridades do organismo feminino ou relacionados com o cumprimento das funções da maternidade.

A Constituição Stalinista garantiu à mulher o direito à instrução. A mulher ocupa um lugar igual ao do homem na indústria socialista: mais de 380.000 mulheres trabalham como engenheiras e técnicas e só em 1950 seu número aumentou em 50.000. Milhões de patriotas soviéticas trabalham magnificamente nas empresas industriais, no transporte e nas novas obras. Têm se seu alcance qualquer especialidade, qualquer qualificação. As mulheres soviéticas marcham nas primeiras filas dos construtores do comunismo são iniciadoras de novos métodos de trabalho de grande rendimento. Na URSS, milhares de kolхозianas foram promovidas à direção dos kolхозes. Dzenas de milhares de kolхозianas manejam tratores, colheitadeiras e outras complexas máquinas agrícolas. Aumenta sem cessar o papel das mulheres soviéticas no desenvolvimento da ciência, da cultura e da arte. Cerca de 60.000 mulheres dedicam-se ao trabalho científico nas universidades, institutos e centros de investigação. Mais de um milhão de mulheres trabalham na saúde pública e quase um milhão exerce o magistério. O Partido Comunista, o Governo Soviético e todo o povo soviético valorizam altamente as proezas das mulheres soviéticas na defesa da pátria e seus méritos na pacífica construção socialista. A 70 abnegadas filhas do país do socialismo foi dado o título de «Herói da União Soviética» e a mais de 2.000 o de «Herói do Trabalho Socialista»; mais de 600.000 mulheres foram condecoradas com ordens e medalhas e o Premio Stalin foi outorgado a cerca de 500 por méritos relevantes na esfera da ciência, da invenção, da literatura e da arte. 280 das melhores filhas do povo soviético decidem os problemas mais importantes do Estado, no Soviet Supremo da URSS, órgão máximo do Poder, isto é, mais do que nos parlamentos dos países capitalistas juntos, mais de meio milhão de mulheres foram eleitas nos Soviets locais de depu-

G. MOROSOV

tados dos trabalhadores.

Na URSS, a mãe está cercada de solicitude e atenções de todo o povo. Foi criado um sistema de proteção à maternidade e à infância, garantido pela Constituição Stalinista. A mulher goza férias por gravidez e por parto. Mais de 8.000 consultórios femininos e infantis, milhares de cozinhas de leite para crianças se ocupam do tratamento e proteção a saúde das mulheres, das mães e das crianças. Em julho de 1944, quando o povo soviético travava ainda a Grande Guerra Patriótica, o Presidium do Soviet Supremo da URSS promulgou um decreto sobre o aumento da ajuda do Estado às mulheres grávidas e às mães de prole numerosa ou solteiras, o reforçamento da proteção à maternidade e à infância, o estabelecimento do honroso título de «Mãe Heroica» e a instituição da Ordem da «Glória à Maternidade» e da «Medalha da Maternidade». 33.000 mulheres receberam o título de «Mãe Heroica».

A esplendorosa sorte da mulher soviética difere como o dia da noite do triste destino das mulheres sem direitos e escravizadas dos países capitalistas. Em 30 países capitalistas elas ainda estão privadas do direito de voto. Nos Estados Unidos, onde a mulher conquistou direitos eleitorais em 1920, os códigos contêm uma infinidade de leis que limitam os direitos das mulheres. A média do salário feminino é de 20% inferior à a mulher casada carece absolutamente de direitos. O salário das mulheres inglesas representa 50 a 60% do salário dos homens. Nos países capitalistas pesam sobre a mulher, antes de mais ninguém, os horrores sofridos pelo povo, enquanto os governos preparam furiosamente uma nova guerra. Cresce a luta das mulheres de todos os países pela paz, a democracia, uma vida livre e feliz para todos. As mulheres soviéticas marcham na primeira fila desta luta pelo futuro do gênero humano.

nos 4 cantos do mundo

• EGITO

«Os armamentos são abundantes. Se os britânicos não suspenderem sua ação criminosas, eles pagarão muito caro a cada gota de sangue egípcio derramado na zona do Canal de Suez», declarou o general El Masri Paschi, chefe de um dos batalhões de libertação.

Está marcado para o próximo dia 15, «dia da luta nacional», uma poderosa manifestação anti-britânica com a palavra de ordem: «Retornem-se os britânicos de nosso país». A manifestação será encabeçada pelos professores da Universidade de Al Ashar. Em Adabieh, perto de Suez, os trabalhadores em massa abandonaram o serviço.

• LIGA ARABE

O secretário geral da Liga Árabe, Fathi Azram, declarou que os países árabes acolherão favoravelmente relações amistosas com a União Soviética.

• ALEMANHA

Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã, sugeriu ao presidente da Alemanha Ocidental que se encontre com ele em Berlim. Wilhelm Pieck propôs a realização de eleições em toda a Alemanha, visando a unificação do país sob um só governo. Pieck frisou que essas eleições deveriam ser supervisionadas por uma comissão integrada de representantes das quatro zonas, pois é preciso que os alemães se ponham de acordo sobre seus próprios destinos em lugar de paulem sua conduta por decisões estrangeiras.

• TURQUIA

Foi entregue ao governo turco a nota de advertência do governo soviético a respeito da inclusão daquele país no Pacto do Atlântico Norte. A nota soviética reitera a demonstração de caráter agressivo desse pacto, salientando que ele agrava a situação internacional com a criação de um exército unificado dos governos signatários, a remilitarização da Alemanha Ocidental, a corrida armamentista, a criação e ampliação de bases americanas nos territórios de outros Estados. A nota soviética denuncia documentadamente a instalação de bases aéreas e navais, redes militares e outras instalações em território turco nas proximidades da URSS, sob a direção dos Estados Unidos e chama a atenção para o fato de que a Turquia é completamente alheia aos problemas do Atlântico Norte. Dessa forma, o governo turco cometeria ao servir os desígnios do imperialismo. Assim, adverte o governo soviético, toda a responsabilidade pela inclusão do país na coalizão agressiva do imperialismo, pela utilização de seu território para a instalação de bases americanas nas proximidades da URSS, recairá sobre o governo turco.

• COREIA

Enquanto tentam torpedear as negociações de armistício em Pan Mun Jon, os imperialistas ianques entregam-se ao criminoso emprego de gases venenosos contra a população. No último dia 4, dominou a emissora de Pequim, os ianques lançaram 20 obuses de gases tóxicos em Chorven. É a quinta vez que empregaram gases para compensar suas desvantagens militares.



Jovens brasileiros, participantes do Festival de Berlim, homenageiam o glorioso Exército Soviético, baluarte da paz e libertador de povos. No cliché, membros da delegação brasileira depositando uma coroa de flores no monumento ao soldado soviético, na Capital da República Democrática da Alemanha.

VOZ OPERÁRIA

Diretor, Responsável
JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA
Matriz: Av. Rio Branco, 257 17.º andar
Sala 1712
SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84
— sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edif. Sacl; — SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Térreo; — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2

Anual Cr\$ 60,00
Semestre Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,50
ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO
EM S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

APRENDAMOS COM LENIN E STALIN

Mario Alves

Milhões de trabalhadores de todos os países, ao comemorarem mais um aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, traçam nos lábios os nomes de Lênin e Stálin. O grande Lênin e seu genial discípulo Stálin, à frente do Partido Bolchevique, foram os inspiradores, organizadores e chefes da mais profunda transformação revolucionária que a humanidade conheceu.

Lênin e Stálin compreenderam que a Revolução Socialista era necessária e possível na Rússia em 1917, descobriram o caminho que conduzia à derrocada do capitalismo, forjaram um instrumento revolucionário potente como o Partido Bolchevique, venceram todos os obstáculos que se erguiam pela frente e levaram a classe operária à vitória, preparando assim a liquidção do capitalismo em todo o mundo.

Por que foi possível a Lênin e Stálin cumprir a gigantesca tarefa? Como se explica que tenha chegado a primeira revolução proletária triunfante?

Não foi por acaso que a Lênin e Stálin coube a glória de chefiar a Revolução de Outubro e criar o primeiro Estado proletário. Eles são os mais fiéis discípulos de Marx e Engels e os melhores filhos do movimento revolucionário proletário russo e mundial. Se a Revolução foi obra de Lênin e Stálin é porque eles souberam ser os melhores filhos da Revolução. Souberam não só ensinar a Revolução, mas aprender com ela. Souberam forjar sua tempera de dirigentes da classe operária ao calor das lutas revolucionárias. Souberam fazer-se os interpretes das aspirações profundas da classe má revolucionária da história — a classe operária, e os chefes de seu destacamento avançado — o proletariado russo.

Lênin e Stálin assimilaram como ninguém antes a teoria revolucionária da classe operária — o marxismo. No curso de toda a sua vida mantiveram-se fiéis aos princípios revolucionários do marxismo como bom filho se conserva fiel aos conselhos sábios do pai. Defenderam com intransigência os princípios do marxismo em encarniçadas lutas ideológicas contra todos que

sob vários disfarces, pretendiam deformar o pensamento de Marx e Engels e esvaziá-lo de sua essência revolucionária: Kautsky, Burocracia, Zinoviev, Trotsky e outros renegados. De tal modo se acha a obra de Lênin e Stálin impregnada do marxismo que para compreender hoje a doutrina de Marx e Engels, no que ela tem de vivo, de atual, de duradouro, é necessário estudar o que escreveram os chefes da Revolução de Outubro.

Mas Lênin e Stálin não se limitaram a estudar o marxismo e a defender seus princípios. Há pretensas mentes que conhecem de cór as páginas inteiras de Marx e Engels, são capazes de achar para todos os casos uma citação de «O Capital» e, no entanto, não conseguem resolver o mais simples problema político. Falsos marxistas, encaram o marxismo como um dogma e não como um guia a ação. Estudam Marx com o espírito do padre que decora a Bíblia para recitá-la em seus sermões, e não com o espírito do cientista que domina a ciência para transformá-la no mundo. Ao contrário deles, Lênin e Stálin são os mestres do marxismo criador. Souberam assimilar a essência revolucionária do marxismo em nossa época nova situação do mundo e às condições particulares da Rússia. A análise do imperialismo como a última etapa do capitalismo, a questão da ditadura do proletariado e do Poder Soviético, a hegemonia do proletariado e a aliança com os camponeses, o problema nacional e colonial, a construção do Partido do proletariado e a edificação do socialismo em um só país — eis as questões candentes do nosso tempo, resolvidas graças ao gênio criador do imortal Lênin e seu continuador, o grande Stálin.

Lênin e Stálin não são somente os maiores teóricos do marxismo em nossa época. São também os dirigentes práticos da revolução proletária. O movimento revolucionário do proletariado conhece alguns chefes fortes em teoria, capazes de dirigir a luta em períodos normais, mas que fracassaram completamente no período decisivo, nos conflitos revolucionários abertos, nos choques violentos de classes. Pilotos de mar calmo como Plekhanov e Kautsky não souberam dirigir a náu da Revolução na hora da tempestade. Lênin e Stálin não pertencem a este tipo de dirigentes. Eles aliam em si a força da teoria e a experiência prática da organização do movimento proletário. Com a colaboração direta de Stálin, Lênin não só soube traçar com mão de mestre o plano geral da revolução, a estratégia, como também determinar ao Partido, em face de cada mudança importante da situação, a reviravolta correspondente na tática. E não somente isto. Todos os preparativos concretos da insurreição, em seus menores detalhes, foram realizados sob a supervisão de Lênin e a direção imediata de Stálin. Na escolha do momento da insurreição e na mobilização da Guarda Vermelha, na ocupação das pontes sobre o Neva e nos combates de Plukovo — em cada an-

sódio dos «dez dias» que abalarão o mundo — vê-se a marca da firme e audaz direção leninista-stalinista.

A maior revolução da história só podia ter à frente chefes revolucionários do tipo superior como Lênin e Stálin. Stálin chama Lênin «o maior mestre da arte de dirigir a revolução». «Sob a direção de Lênin — diz ele — converti-me num dos mestres da arte revolucionária». Não é dado a todos merecer este título. Ele exige qualidades excepcionais, que só podem ser desenvolvidas no fogo das lutas revolucionárias. Intransigência para com os inimigos do socialismo e fé ardente nas massas; enorme capacidade teórica e sentido prático da direção; profunda fidelidade aos princípios e capacidade de aplicar de acordo com a situação; ponderação na análise dos problemas e audácia nas decisões; nenhum nênico em face das dificuldades e nenhuma presunção depois das vitórias; capacidade de aprender com a experiência criadora das massas e de dar às massas palavras de ordem claras e exatas — eis algumas qualidades que fazem de Lênin e Stálin os maiores chefes revolucionários da história.

A vida e a obra de Lênin e Stálin são portanto, as fontes mais ricas de ensinamentos para todos os militantes comunistas.

Na luta que travamos pela paz e pela independência nacional, pela democracia popular e pelo socialismo, esta comunista brasileiro enfrenta diariamente problemas difíceis. A chave para a compreensão e a solução destes problemas está nas obras de Lênin e Stálin.

Nosso Partido vem compreendendo cada vez mais a necessidade de estudar. A palavra de ordem de elevação do nível ideológico do Partido e de cada comunista, lançada pela direção do Partido, pelo camarada Prestes, começa a ser aplicada na prática. Neste esforço para dominar a ideologia do proletariado, as obras de Lênin e Stálin devem ser nossos livros de cabeceira.

Estudar a obra de Lênin e Stálin, tomar como modelo a vida de Lênin e Stálin — eis as tarefas de cada comunista neste 34º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Ferro em Brasa

VARGAS: SUSTENTÁCULO DOS PELEGOS

A HIPOCRISIA e o engano das promessas eleitorais de Vargas, que acenou freneticamente aos trabalhadores com a liberdade e autonomia sindicais, se reveste agora das mais cínicas formas. Sustentáculo dos pelégos policiais e ministerialistas, que pertencem ao seu partido, o P.T.B., Vargas mantém os sindicatos e associações operárias sob o garrote da intervenção. E quando os trabalhadores se unem para cobrar-lhe o cumprimento das promessas, encostando-o à parede, como fazem os trabalhadores da Carris, exigindo a posse da diretoria que livremente escolheram, o demagogo amarra com o máximo caradurismo que o sindicato será devolvido a seus legítimos donos. Sua imprensa se desmancha em berrantes afirmações de que o regime das intervenções policiais nos sindicatos chega ao fim, proclamando estar enegada a hora dos trabalhadores poderem livremente fazer funcionar seus sindicatos. Todas essas declarações do Cabete, do Ministério do Trabalho e de sua imprensa, entretanto, são desmentidas pelos fatos. Os pelégos continuam truncando as portas dos sindicatos, delapidando os recursos sindicais. O atestado de ideologia permanece de pé. Mas é claro que, nesta luta pela posse de seus sindicatos, os trabalhadores avançam dia a dia no caminho justo de sua organização e esclarecimento. A contradição entre as palavras e os atos de Vargas se revela cada vez mais claramente como a contradição entre Vargas e a classe operária, que se convence, através da própria experiência, da necessidade de conquistar seus direitos através das formas especificamente proletárias de luta — a unidade e organização nos locais de trabalho, a greve.

GOVERNO DA LIGHT E PARA A LIGHT

O brutal racionamento de energia e luz elétrica em vigor foi imposto pela Light sob o governo de Vargas nacionalista de direita, justificando no Cabete o então ministro da Luz, advogado do povo cariense. Substituindo o querido Dutra pelo venha-pazista Getúlio, este trocou o bandado Getúlio Luz pelo gangster do DIP, Lourival Fontes. O novo Dutra, enviado aos infernos do seu próprio país o Cabete, não só mantém o racionamento, como o agrava. Apesar das críticas que vêm vindo com abundância, a imprensa burguesa ajunta com o mais audaz cinismo que possa o nível de lucros dos Light, e as matérias pagas da Light são escritas não como arrastando ao ultimatum, exigindo a redução das atividades industriais e do consumo de energia nos lares. Voua a economia e o mesmo inglês já estado posto em prática o novo racionamento. Isto quer dizer desemprego para centenas de trabalhadores, redução na produção de ferro e aço, diminuição na produção de farinha. Mas a Light, que esse governo não pôde ao Vargas, assim como os outros grandes do Brasil, exige mais e ameaça com um aumento de racionamento decretado pelo seu novo aceno, mas a população não se simula as suas primeiras dificuldades. A população do país chega ao fim, as massas semem necessitadas de passar aos processos de ação concreta, para lutar com este regime de propagação guerrilha, racionamento, miséria e carência.



A LIÇÃO DA BIENAL

Confirmando as tendências da voz OPERÁRIA e da imprensa popular de todo o país, a encenação da Bienal montada em São Paulo pelo magnata da Standard Oil, Nelson Rockefeller, ao parcerio com a burguesia paulista, ressaltou a linha exaltada da arte burguesa burguesa e a serviço da guerra. A Bienal no Museu de Arte Moderna, apregoando os escritos da reação, foi uma vitória do abstracionismo, dessa arte inviduística que nega o povo e suas lutas, que nega a realidade, que teme a vida. As mais altas expressões da arte nacional, como é o caso de Romariz, foram sumariamente postas de lado. E nas justificativas do «critério» adotado pela comissão julgadora dos trabalhos expostos os «cronistas» do imperialismo desceram ao escarnio e ao insulto contra os artistas nacionais. Evidenciando-se que os grandes nomes arrastados para a arapuca de Rockefeller e Matarazzo foram utilizados para fins de propaganda e para ludibiar os artistas jovens. Depois disso, foram simplesmente jogados as urtigas. Assim esta experiência serviu para mostrar, prática e concretamente, aos artistas brasileiros a verdade das denúncias dos comunistas e convencê-los da justeza dos apelos da vanguarda do proletariado por uma arte militante contra a guerra e a exploração do homem pelo homem. Aprofundou-se a cisão entre os artistas e os mecenas imperialistas, Getúlio e os tubarões. Os artistas estão em condições de escolher entre a criação estética de interesse popular e os dolares de Rockefeller.

O nome da semana ANDRÉ MARTY

No dia 6 desta semana o proletariado francês festejou o 65º aniversário de André Marty.



Nascido em Perpignan, André Marty trouxe ao berço uma heróica tradição revolucionária: é filho de um daqueles camaradas que tentaram pela primeira vez na história edificar o Poder do proletariado. Seu pai foi condenado à morte pela burguesia francesa; Marty soube continuar, de forma mais alta e consciente, a sua luta.

Depois dos primeiros estudos Marty ingressou, muito jovem, na marinha de guerra francesa, como marinheiro mecânico. Em 1917 era promovido a engenheiro-mecânico. Durante a guerra de 1914-18 passou embarcado em unidades de combate de primeira linha. Tripulava o navio «Le Protet» quando ocorreu o armistício. Seu navio foi mandado na frota que os imperialistas franceses enviaram ao Mar Negro para desembarcar tripulações no solo russo e ajudar a contra-revolução branca contra o jovem Estado soviético, recém-fundado. Marty compreende o crime que os imperialistas tentam realizar. Compreende a significação do Estado Soviético para o proletariado internacional, para toda a humanidade progressista. Revolta-se. Organiza ações de protesto nos navios da esquadra do Mar Negro. É um dos principais dirigentes da famosa Revolta de Mar Negro. Em consequência, Marty passa sete anos na prisão. Quando volta à liberdade é para ingressar nas fileiras do Partido Comunista Francês, onde galgou os principais postos de direção. Foi um dos secretários, posteriormente, da III Internacional Comunista. Um dos principais organizadores das famosas «brigadas» internacionais que lutaram na Espanha contra o fascismo. O nome de Marty encontra-se, assim, ligado às mais concretas demonstrações do internacionalismo proletário.

CONCORRE AO NOSSO CONCURSO

A sucursal gaúcha da «VOZ OPERÁRIA» inscreveu o primeiro candidato ao concurso de experiências de assinaturas ao apelo por Um Pacto de Paz. Está concorrendo o partidário da paz, Francisco Felis da Silva, classificado como o melhor coletor do bairro de Petrópolis, em Porto Alegre.

Francisco Felis da Silva é um exemplo do aproveitamento da imprensa a serviço da paz. Ele não é só o melhor coletor de assinaturas. É também e há muito tempo um tenaz participante dos comandos da VOZ, que lhe oferece continuamente argumentos, dados, fatos e informações com que se arma para a sua patriótica tarefa de lutar pela paz. Francisco Felis da Silva resolveu ampliar sua experiência pessoal e utilizar com grande êxito as páginas da VOZ para estender o raio de ação de trabalho de coleta. Sua conclusão é a seguinte: quem lê a VOZ assina o apelo e consegue assinaturas de outras pessoas. Não é justo dizer que a tarefa de difusão de nosso querido jornal prejudica a coleta de assinaturas. Pelo contrário, ajuda.

Assim, esse campo gaúcho na coleta de assinaturas está concorrendo ao cobiçado prêmio: um exemplar do «Mundo da Paz», de Jorge Amado, o livro mais disputado do momento.

7 dias no Brasil

PAZ

Numa entrevista à «Imprensa Popular», o chefe da Igreja Metodista dos Estados Centrais do Brasil, bispo Cesar Dacorso Filho, pronunciou-se solidário com a campanha por um Pacto de Paz e com o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

ESCANDALO

O vereador Silvino Neto exigiu que se procedesse o inquérito para a apuração de sua denúncia de que os banqueiros do jogo do bicho fornecem mensalmente mais de 3 milhões de cruzeiros a «tirás» e delegados de polícia para comprar sua complacência.

GREVE

Estiveram em greve os estudantes da Escola Nacional de Agronomia em protesto contra a perseguição mesquinha promovida por um dos professores, que havia ameaçado de representar os alunos, omarindo posteriormente a ameaça.

RACIONAMENTO

A Light, com o apoio do governo, ameaça impor um drástico racionamento no fornecimento de luz e energia tanto a particulares como à indústria. O racionamento significaria além de um roubo à bolsa do povo, pois a empresa imperialista se arroga o direito de cobrar preços mais elevados aos que ultrapassarem as cotas por ela mesma fixadas, o desemprego de milhares de operários, pois muitas indústrias reduziriam seu ritmo de produção.

PETRÓLEO

Em nome da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, seu presidente, deputado Volney Colaço, telegrafou ao presidente da República e à Câmara Federal manifestando-se pela nacionalização da indústria petrolífera no Brasil, em todas as suas fases — desde a pesquisa até a refinação.

COMANDOS NOTURNOS

Muitos ativistas da campanha da paz creem que os comandos de assinaturas só podem ser e só devem ser organizados, obrigatoriamente, aos domingos. Se estão ocupados em qualquer coisa nesse dia, já se vai uma semana sem sua contribuição positiva à campanha.

Esta ideia é falsa. Os comandos podem e devem ser organizados a qualquer dia e a qualquer hora. Encontramos sempre pessoas que não querem a guerra nas casas onde batemos. Mas, diário, nos outros dias esta-



mos trabalhando. E à noite, também? De palavras dizemos, muitas vezes — não há um minuto a perder na luta pela paz. E no entanto, quantos partidários da paz perdem várias e várias noites sem nada fazer pela campanha dos 5 milhões de assinaturas!

Em Recife, por exemplo, jovens e mulheres resolveram introduzir os chamados «comandos noturnos». Hoje sua opinião é de que «é melhor colher assinaturas à noite porque cansa menos, não há sol, pode-se mobilizar mais gente».

Os que se encontram com suas cotas atrasadas que experimentem os comandos noturnos.

COMÍCIO DE ESCRITORES INGLESES

Mais de cem escritores ingleses participaram de um comício em defesa da paz, realizado em Londres. Estiveram presentes escritores dos Estados Unidos, França, Austrália, Nova Zelândia, convidados pelos seus colegas britânicos. O escritor Cooper declarou que os cientistas ingleses lutarão cada vez mais ativamente pela paz, pela conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

INICIATIVAS NO NORTE E NO SUL

Em sua sessão «Por Um Pacto de Paz», o jornal popular «Folha do Povo» de Recife refletiu com vivacidade e estimula o trabalho dos partidários da paz, em Pernambuco.

A organização dos partidários da paz, no Rio Grande do Sul, organizou, em função do III Congresso Nacional dos Partidários da Paz, um apreciado programa radiofônico pela Rádio Gaúcha. Essas emissões diárias vêm contribuindo para a maior ampliação à luta pela paz naquele Estado.

ACAO em defesa da PAZ

Duzentos Delegados Participaram Da Conferência de Paz em Pernambuco

200 delegados, representando cerca de 140.000 pessoas que assinaram o apelo por Um Pacto de Paz, reuniram-se na Conferência Pernambucana dos Partidários da Paz, no Teatro Almare, no Recife. A Conferência se revistiu do mais completo êxito, tendo atraído para as suas sessões numerosa massa popular, e desdobrou as largas possibilidades dos delegados pernambucanos ao III Congresso Nacional dos Partidários da Paz chegaram ao Rio com a totalidade da cota daquele importante Estado inteiramente cumprida e mesmo ultrapassada.

Os delegados, vindos dos mais diversos municípios, em grande parte foram eleitos por conselhos de paz, como os da construção civil, pacificadores, tranviários, ferroviários, por organizações municipais de partidários da paz, como os de Jaboatão (16 delegados), Olinda (12 delegados), Escada, Carpina, Nazaré, Gamleira, Moreno e outros, e ainda por organizações de massas como a Federação da Juventude de Pernambuco, Associação de Mulheres e outras.

A intensificação da coleta de assinaturas foi a nota dominante de todos os atos preparatórios da Conferência. Ao levar ao conhecimento das massas o teor do conclave, ao explicar-lhe a importância dessa reunião dos partidários da paz, realizou-se um ativo trabalho de coleta de assinaturas. Assim, no bairro recifense de Casa Amarela, após uma conferência do dr. Gomercindo Amorim, organizou-se o Conselho de Paz do bairro. No mesmo dia de sua fundação, o Conselho de Paz de Casa Amarela realizou um comício que colheu mil assinaturas. Iniciais semelhantes tiveram lugar em diversos pontos da capital e das cidades do interior e se multiplicaram após a vitoriosa realização da Conferência.

Tomaram assento à mesa as seguintes personalidades:

dr. Gomercindo Amorim, presidente do M.P.P.P., jornalista Clovis Melo, secretário, professor Arnaldo Marques, catedrático da Universidade do Recife, dr. Rodrigues Calheiros, prefeito de Jaboatão, dr. Hermes Guedes Pereira, dr. Paulo Cavalcanti, deputado estadual, Rui Antunes, advogado, vereador Carlos Duarte, Mário Apolinário, presidente do Sindicato de Transportes e Cargas, escultor Abelardo da Hora, jornalista Alda Toribio, Mario Diniz Cabral, comerciante, Geraldo Seabra pelo conselho de paz dos jornalistas, J. Barbosa Fontes pelo conselho de paz de Paulista, sra. Neuza Cardim pela Federação de Mulheres.

A conferência alcançou grande repercussão popular, não obstante os esforços da reação, que tudo fez para privá-la dos meios necessários de propaganda. A Rádio Tamandaré, que já tinha recebido o pagamento da divulgação da conferência, deixou de fazer as emissões, obedecendo às ordens do consulado americano, motivo pelo qual será processada.

Entre os diversos discursos proferidos no decorrer da conferência, em que os delegados expunham e debatiam os problemas da luta pela paz, as experiências da coleta de assinaturas e da organização de conselhos de paz, destacou-se pela repercussão alcançada a intervenção do jovem Wladimir Calheiros, que dissertou sobre o Festival Mundial da Juventude, do qual participou como integrante da delegação brasileira.

QUATRO PADRES CATÓLICOS NA DELEGACÃO DE PAZ DO SUL DA BAHIA

SIGNIFICATIVO êxito alcançou a I Conferência de Defesa da Paz da Zona Sul da Bahia, realizada em função do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

Sob a presidência do padre católico Nestor Passos, reuniram-se 89 delegados de 23 delegações dos quatro municípios da zona sul, Ilheus, Itabuna, Conquista e Canavieiras, os mais importantes da região cacaujeira do Estado.

Durante a realização da conferência, os delegados foram homenageados pelo

Botafogo Foot-Ball Club, que lhes ofereceu uma feijoada. Os ex-prefeito de Itabuna, dr. Ubaldino Brandão, ofereceu um jantar às diversas delegações.

A Conferência adotou importantes resoluções, com o objetivo de intensificar a coleta de assinaturas em toda a zona sul da Bahia, organizar o maior número possível de conselhos de paz, aumentar o trabalho de esclarecimento das mais amplas camadas da população sobre a luta em defesa da paz. No encerramento dos trabalhos foi eleita uma ampla e representativa delegação da zona ao III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.



COBERTOS 42% DA COTA De Assinaturas no Brasil

Os últimos resultados apresentados pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, referentes à apuração de 5 do corrente, dão um total de 2.121.379 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz já recolhidas àquela entidade. Deste modo, marchamos para a cobertura de 50% da cota dos 5 milhões de assinaturas que são necessários angariar até o término desta campanha.

No quadro de emulação colocam-se em primeiro lugar, por grupos, o Distrito Federal (grupo Distrito e São Paulo), Estado do Rio (grupo E. do Rio, R. G. do Sul, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais), Ceará (grupo Ceará, Paraná e Goiás), Espírito Santo (grupo Sergipe, Santa Catarina, Mato Grosso, E. Santo), R. G. do Norte (grupo R. G. do Norte, Alagoas, Paraíba, Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão) e Acre (no grupo dos territórios).

Proporcionalmente às suas cotas, o Rio Grande do Norte ocupa o primeiro lugar no conjunto, havendo coberto 89% das 30.000 assinaturas que lhe foram destinadas. A seguir vem o Espírito Santo, com 80% e o Ceará, com 68%. Santa Catarina está em último lugar, abaixo mesmo do território do Acre, que fez apenas 3% de sua cota. No que se refere à organização de conselhos de paz nos bairros e nas fábricas destacam-se São Paulo, Bahia e Distrito Federal. Quanto ao apoio de sociedades à campanha pelo Pacto

de Paz a Bahia tem o primeiro lugar, Rio Grande do Sul e Ceará o segundo.

Esses dados mostram que, apesar dos êxitos evidentes, a campanha necessita de um impulso muito mais vigoroso, não só para a cobertura da cota de 5 milhões de assinaturas como também para a estruturação do movimento da paz nos Estados e municípios.

UMA EXPERIÊNCIA QUE VOCÊ PODE APROVEITAR

No dia 2 do corrente os partidários da Paz de Casa Amarela (Recife-Pernambuco) convidaram os moradores do bairro para realizar uma coleta de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz. Um jovem de 17 anos que se apresentou, disse que não sabia como fazer o trabalho. O pessoal explicou que se preparava uma terceira guerra mundial e era preciso e possível evitá-la. No seu trabalho de esclarecimento os partidários da paz leram para o jovem reportagens publicadas na «VOZ OPERÁRIA». O jovem aderiu à campanha de assinaturas. No primeiro dia de trabalho colheu 40. No domingo participou de outro comício. Colheu 200 assinaturas. Foi o segundo colocado daquele comício.

E' assim que se podem multiplicar aos milhares os coletores de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz dirigindo-se às pessoas da massa, explicando-lhes pacientemente o perigo de guerra, o caráter da campanha da paz, o significado de um Pacto de Paz. Argumentos práticos para isto não faltam. VOZ OPERÁRIA e a imprensa democrática, em geral, os têm divulgado continuamente. Que cada partidário da paz relacione os argumentos sadios em reportagens, artigos, páginas especiais da imprensa democrática e transmitam-os de maneira prática e acessível às massas. Terão um êxito garantido.

NOTICIÁRIO

502 MILHÕES DE ASSINATURAS

A secretaria do Conselho Mundial da Paz comunicou que 502.083.383 pessoas, em todo o mundo, assinaram o apelo por um Pacto de Paz. A campanha se desdobra em 75 países, já tendo ultrapassado em 60 milhões de assinaturas a campanha do Apelo de Estocolmo, em período igual de tempo. Na Itália, já foram colhidas 14.500.000 firmas, na França mais de 8 milhões, na Austrália mais de 850.000, no Irã, 2 milhões. Na data do comunicado, a URSS figurava com 96 milhões de votos por um Pacto de Paz. Quase toda a população adulta da China subscreveu o apelo.

RELATORIO DE NENNI

Na reunião do Conselho Mundial da Paz, realizado em Viena, o vice-presidente do Bureau do Conselho Mundial da Paz, Pietro Nenni, apresentou o relatório sob o título «Possibilidades enormes para a conclusão de um Pacto de Paz».

Nenni analisou as grandes mudanças da situação internacional, após a reunião do Conselho, em Berlim, no princípio deste ano, todas elas marcadas pelo crescente aumento do perigo de guerra e a intensificação das lutas dos povos pela paz. O movimento pela paz, afirmou, adota as formas mais diversas. Referindo-se aos acontecimentos da Ásia e da África, disse Nenni: «Reafirmamos aos povos desses países a nossa simpatia. A sua causa é justa e deverá triunfar». O relatório salienta a importância das declarações de Stálin à «Pravda», sobre a proibição da bomba atômica e o controle dessa proibição. E concluiu: «Nós, partidários da paz, constituímos uma força real que deve ser tomada em consideração. As nossas iniciativas e as nossas propostas são destinadas a defender a paz. As nossas ações servirão à paz e barrarão o caminho à guerra. Exortamos uma vez mais as grandes potências a concluírem um Pacto de Paz entre si».

CONFERENCIA ECONOMICA INTERNACIONAL

Nos dias 27 e 28 de outubro, reuniu-se em Copenhague o Comitê de Iniciativa para a Conferência Econômica Internacional. Foi convocada a Conferência para os dias de 3 a 10 de abril de 1952, em Moscou. Tomarão parte nos trabalhos mais de 400 negociantes, economistas, industriais, agricultores, engenheiros, representantes de organizações sindicais e de cooperativas, portadores dos mais diversos pontos de vista. O objetivo do conclave é encontrar os meios de colaboração pacífica entre os países de diversos sistemas econômicos e sociais, frisa o comunicado do Comitê de Iniciativa, que declara: «Serão evitadas discussões sobre a qualidade dos diferentes sistemas econômicos e sociais». A Conferência visará elaborar propostas concretas para melhorar as condições de vida das pessoas através da colaboração pacífica internacional.



Vargas e Lafer Lançam Um Empréstimo de Guerra



PERNAMBUCO

Deputados de diversos partidos, entrevistados pela «Folha de Pernambuco», pronunciaram-se pelo imediato restabelecimento de relações diplomáticas de Brasil com a União Soviética. Entre os que figuram os deputados, Edson Moura Fernandes, Oivaldo Lima e Fernando Leal.

CEARA

A Câmara Municipal de Iguatã aprovou uma moção de solidariedade ao movimento nacional em favor da anistia aos presos, processados e perseguidos políticos.

SÃO PAULO

Ocorreu um trágico acidente na Mineração Geral de Brasil, de propriedade do sr. Ricardo Jafet, em Mogi das Cruzes. Vários operários, cujos nomes e número e empresa está ocultando a publicidade, foram sepultados sob uma carga de 25 toneladas de ferro incandescente, quando rebentou um dos guindastes fazendo com que a cunha despenhasse sobre os trabalhadores.

BAHIA

Os abatedores que fornecem carne à população de Salvador conseguiram do governo um aumento de 8 para 12 cruzeiros no preço de produto. Antes do aumento a carne desapareceu praticamente dos açougues, para reaparecer com os preços melhorados.

PARAIBA

O pleito para senador, para preenchimento da vaga deixada com a morte do sr. Epitácio Cavalcanti, realizou-se em meio à mais impressionante abstenção. Na capital a abstenção foi de 70 %; no interior foi de mais de 60 %.

ESPIRITO SANTO

Verifica-se atualmente em Vitória escandalosa escassez de gêneros de primeira necessidade, escassez ligada às manobras dos tubarões. Os açougues estão quase vazios e a carne seca está custando 22 cruzeiros o quilo. Também não há manteiga e leite no mercado, e leite está relacionado e a banca começa a desaparecer.

GOIAS

O governo do demagogo Pedro Ludovico prossegue numa série de tretas fascistas contra os democratas e partidários da paz do Estado. Recientemente, foi iniciado um processo-farsa para impedir a circulação do jornal «Frente Popular», de Anápolis, enquanto se tenta cruzar o mandato do vereador comunista à Câmara da mesma cidade, Jerônimo Soares Barbosa.

MINAS GERAIS

Elementos da polícia de Nova Lima, a serviço dos ingleses da Mina de Morro Velho, prenderam sem qualquer motivo legal, mesmo que o crime fosse cometido pela polícia de Varanasi, alguns dos operários da Mina de Morro Velho e Cláudio Lacerda. Essa ação visa atomizar os trabalhadores da Mina que estão reivindicando aumento de salários.

10 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA FINANCIAR O ROUBO AMERICANO DE MATERIAIS ESTRATÉGICOS — FERROVIAS E PÓRTOS PARA EXPORTAR MINÉRIOS E NÃO PARA ABASTECER A POPULAÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS — PRETENDEM INCLUIR OS INSTITUTOS ENTRE OS "EMPREGADOS" E CRIAR UM NOVO DESCONTO DE SALÁRIO PARA CUSTEAR A PREPARAÇÃO GUEREIRA

Mixta Brasil-Estados Unidos, em que diz «que a maior dificuldade para a efetivação de investimentos paradoxalmente será a escassez de cruzeiros antes que de dólares», pois «a instalação de equipamentos exige despesas complementares em cruzeiros equivalentes pelo menos a dois dólares». Para que obras se destina esse dinheiro? «Ao que tudo indica, a colaboração norte-americana, nesta fase das relações americano-brasileiras está diretamente subordinada ao esforço de guerra dos Estados Unidos», «sendo como objetivo fundamental a elevação da capacidade de exportação de matérias primas estratégicas de nosso país» (Diário Popular, São Paulo, 14-7-51). Ao mesmo tempo, o jornal do vende-pátria Chateaubriand afirmava cinicamente que «há muita generalização e imprecisão» a respeito dos empréstimos do Banco Internacional, do Fundo Monetário e do Chase Bank, explicando que eles «não vão reestruturar os serviços públicos no Brasil. Eles vão, no máximo, contribuir para reequipar trechos de nossas estradas de ferro, que servirão para o escoamento dos minérios de ferro e de manganês. Haverá eventualmente interesse em ampliar as possibilidades da navegação da baía do Prata, que deverá levar o manganês de Urucum para os portos argentinos» (Diário de São Paulo, 21-7-51).

Todos esses depoimentos são da mesma época. Estão diretamente relacionados com a Conferência dos Chanceleres, a Comissão Mixta, a posterior viagem de Lafer aos Estados Unidos e ao atual empréstimo interno. É claro que se trata de um empréstimo de guerra, prejudicial aos interesses nacionais. É evidente que não se trata absolutamente do transporte de gêneros alimentícios, como afirmam mentirosa e cinicamente Getúlio e Lafer.

LAFER, TRAFICANTE ATÔMICO

O magnata Horácio Lafer é conhecido como um dos principais tubarões da indústria paulista. Mas a sua atividade como traficante atômico e agente

dos trustes internacionais é cuidadosamente mantida na sombra. Ele é um dos donos da «Orquima» em São Paulo, ligada à «Société Française de Terres Rares» por sua vez entrelaçada com Rockefeller. Do grupo da «Orquima» fazem parte Horácio Lafer, Wolf Klabin, Teodoro Quartim Barbosa (representante pessoal de Rockefeller nas empresas que este montou no Brasil) Gastão Vidigal, San Thiago Dantas (assistente de João Neves na Conferência dos Chanceleres), Art Torres (nomeado por Getúlio chefe da seção brasileira da Comissão Mixta) e outros.

Evidencia-se, portanto, o interesse direto, pessoal e imediato do ministro da Fazenda de Vargas na entrega dos materiais atômicos, com o que faz grandes negócios e obtém reais lucros.

TUDO SINCRONIZADO

Esses dados são confirmados por uma série de outras medidas do governo Vargas. Por exemplo, ao passo que a Missão Knapp se inteira completamente da situação interna de nossos portos e ferrovias e ultima os pla-

nos para seu aproveitamento de acordo com o programa armamentista lanque, Vargas determina um completo levantamento das reservas de minérios estratégicos do país. Simultaneamente, Vargas assina com Truman um «Acordo Administrativo» segundo o qual os Estados Unidos devem partici-

par em tudo o que se fizer em matéria de levantamento mineralógico no Brasil. Além disso, Vargas se comprometeu a entregar aos ianques os materiais atômicos que «não tenham emprego imediato no país», através de compromissos firmados pelos quislings Alvaro Alberto e Valentim Bouças,

PELA LIBERTAÇÃO DE GUS HALL



O ignóbil processo e monstruosa condenação dos onze dirigentes nacionais do bravo Partido Comunista Americano pelos fascistas ianques, ao mesmo tempo que assinala mais um passo para a manificação dos Estados Unidos pela camarilha de Truman, Acheson, Bradley & Cia., é um grave atentado à soberania dos povos latino-americanos, como demonstram os fatos. Com efeito, o iníquo processo em que até os advogados de defesa foram condenados abriu o caminho para uma onda selvagem de repressão, violências e prisões nos Estados Unidos.

É o brutal seqüestro de Gus Hall pelo F. B. I., em plena capital mexicana, com a conivência servil do governo de traição nacional de Miguel Aleman, demonstra que, sob a máscara de repressão ao comunismo, os imperialistas ianques acobertam sua política colonial de abolição da soberania nacional dos países latino-americanos.

Torna-se claro, portanto, que estão sendo aplicadas as resoluções ditadas por Acheson de liquidação da soberania nacional de nossos países e destinadas a proteger com o terror policial os preparativos de guerra ao longo de todo o continente. O atentado à soberania mexicana é um atentado à soberania de todos os países latino-americanos. É uma consequência direta e inevitável da política de guerra dos círculos dirigentes ianques e dos governos satélites nesta parte do mundo. A luta pela libertação de Gus Hall, bravo combatente que desfralda a bandeira da paz e do socialismo em pleno covil dos herdeiros de Hitler, é um dever de todos os patriotas e democratas.



Assim como o quisling João Neves tom a incumbência de fazer do Itamarati uma sucursal do Departamento de Estado, o bagageiro Estillac se empenha em rebaixar nossas forças à condição humilhante de reserva lanque sob comando de generais americanos, Lafer cumpre a tarefa de fazer do orçamento de guerra de Getúlio um apêndice do orçamento de guerra de Truman. Para suprir as deficiências notórias de um orçamento de bancarrota, Lafer procura concretizar a exigência americana de um empréstimo interno, que não passa de um orçamento paralelo inteiramente dedicado a obras relacionadas com os planos e preparativos bélicos lanques em nossa pátria.

O QUE É O EMPRÉSTIMO INTERNO VARGAS-LAFER

Os porta-vozes e escribas a serviço da demagogia getulista difundem a única mentira governamental de que o empréstimo interno de 10 milhões se destina a reaparelhar portos e ferrovias, tendo em vista o escoamento rápido e econômico da produção agrícola e industrial. De forma nenhuma se trata do arroz do Triângulo Mineiro ou dos cereais que apodrecem no norte do Paraná, por exemplo.

No dia 24 de julho deste ano, Edward Miller Jr., sub-secretário do Departamento de Estado, declarou perante a Comissão do Exterior da Câmara dos Representantes, em Washington, que com «suma relativamente pequena (empréstimo lanque) esperamos prosseguir em nossa cooperação para a criação de uma força econômica, política e militar na América Latina». Frieza a importância da América Latina «como fornecedora de matérias primas indispensáveis» (leia-se produtos estratégicos para a preparação guerreira). E esclareceu textualmente que, de acordo com o ponto IV «as Repúblicas da América Latina contribuirão com seu financiamento na proporção de três dólares por dólar fornecido pelos Estados Unidos». Esse é realmente um dos compromissos de João Neves, por ocasião da Conferência dos Chanceleres.

Dias depois, o «Diário de São Paulo» publicava uma entrevista de Roberto de Oliveira Campos, conselheiro da Comissão

a vida na U.R.S.S.

Milhões de Trabalhadores Gozam as Férias Anuais Nas Casas de Repouso

Eis a história das férias da fressadora soviética Natalia Nicolaiévna:

Em junho, ela se dirigiu ao administrador da fábrica, pedindo as férias correspondentes ao ano de 1951. Imediatamente, o presidente do Comitê Sindical lhe perguntou onde desejava passar as férias.

— Ora, respondeu ela, no mesmo lugar em que as gosei no ano passado. Desejo ir para a Casa de Repouso dos Trabalhadores da Indústria de Automóveis e Tratores, em Tuckkova. Gosto muito daquele lugar.

Uma semana antes de partir, Natalia Nicolaiévna foi chamada ao Comitê Sindical da fábrica, para receber um documento que lhe dava direito a uma estadia de 24 dias na Casa de Repouso de Tuckkova, pertencente ao Sindicato da Indústria de Automóveis e Tratores. Ela pagou 144 rublos, um terço do preço da temporada. Os dois terços restantes, bem como as demais despesas com a estadia de Natalia Nicolaiévna na Casa de Repouso correram por conta dos fundos de seguro social.

REALIZA-SE O PLANO DE LENIN

Atualmente, casas de repouso como essa fazem parte da vida corrente da sociedade socialista. Elas foram inauguradas por Lenin, em 1921. Há 30 anos, não havia nas casas de repouso mais do que 10.000 vagas. Em 1925, a URSS já contava com 540 casas de repouso com 36.000 lugares. Em 1940, sem contar com os sanatórios, podiam oferecer descanso a 92.000 trabalhadores simultaneamente.

Nos quinquênios stalinistas, as casas de repouso se tornaram parte integrante e inseparável do conjunto das novas empresas e regiões industriais. Durante a Grande Guerra Patriótica, os canibais nazistas devastaram e saquearam mais de 300 sanatórios e casas de repouso. Grandes danos sofreram os estabelecimentos da Crimeia, do Cáucaso, da Ucrânia, Bielorrússia, Moldávia e da costa do Báltico. Mas o Governo Soviético e os Sindicatos não só as restabeleceram como as aumentaram, empregando grandes somas.

PERTENCEM AOS SINDICATOS

A maior parte das casas de repouso e sanatórios pertencem aos sindicatos e kolkozos. Os sindicatos têm 1.150 sanatórios, casas de repouso e dispensários, situados na costa do Mar Negro, norte do Cáucaso, Crimeia, Urais, Sibéria e Extremo Oriente. Somente em 1950 foram inauguradas 43 novas casas de repouso. Os balneários de águas minerais do Cáucaso, Sochi e das imediações de Moscou funcionam durante todo o ano. Em 1950, mais de 2.500.000 trabalhadores, passaram suas férias em sanatórios e casas de descanso pertencentes aos sindicatos. E mais de um milhão usufruiu do repouso restaurador nos estabelecimentos pertencentes aos ministérios de Saúde Pública da União e das Repúblicas.

Os sanatórios soviéticos são dotados de corpos médicos capazes e dos mais modernos recursos curativos.

TAMBÉM NOS KOLKOZES

A rede de sanatórios e casas de repouso para os kolkozos aumenta rapidamente. Um exemplo é a casa de repouso, recentemente inaugurada, que recebeu o nome do destacado dirigente do P.C. (b), Jruschev, e que foi construído por um kolkoz da Ucrânia com seus próprios recursos, pois obteve mais de três milhões de rublos de renda, com as farras colhidas em 1950.

FÉRIAS DE VERÃO PARA 4 MILHÕES

Na temporada de verão deste ano de 1951, quatro milhões de trabalhadores soviéticos, usando do direito que lhes assegura a Constituição Stalinista, passaram suas férias em casas de repouso, sanatórios, balnearios, etc. Natalia Nicolaiévna foi reconhecida entre esses 4 milhões de felizes trabalhadores da pátria do socialismo.

Com esse repouso, os trabalhadores soviéticos fortaleceram a saúde, retemperaram suas forças e regressaram cheios de vigor, entusiasmo e alegria de viver para as fábricas, as minas, as oficinas, para os institutos de investigação científica, para as empresas, retomando o seu trabalho pacífico e criador. (Dados extraídos de uma reportagem do jornalista soviético Iakov Ushehrent).



Com todos os direitos econômicos, sociais e políticos garantidos pelo Estado Soviético, os trabalhadores da URSS encaram confiantemente o presente e o futuro. No cliché, jovens trabalhadores da balhadora es moscovitas nas manifestações de Primeiro de Maio

DE 10 A 15 DE DEZEMBRO:

Conferência Continental Americana Pela Paz

EMINENTES PERSONALIDADES DAS AMÉRICAS CONVOCAM O MAGNO CLAVE DOS POVOS AMERICANOS

A ameaça de uma terceira guerra mundial impõe aos nossos povos, na América, assim como a todos os demais povos do mundo, o dever de defender a paz. Embora tenham sido empreendidas negociações para resolver pacificamente o conflito coreano, as hostilidades não terminaram, e o perigo da extensão do conflito continua ainda. Por outro lado, a constituição de forças militares na Alemanha e no Japão, a fabricação de armas cada vez mais mortíferas, a multiplicação de bases aéreas e navais, assim como o aparecimento de conflitos suscetíveis de agravação no Oriente Próximo, aumentam assustadoramente a tensão internacional.

As consequências de uma tal situação já se fazem sentir duramente para nossos povos.

Mães americanas choram seus filhos mortos na Coreia, e apesar da oposição manifestada pelos povos, continua-se a pedir o envio de novas tropas. Os compromissos econômicos e militares atentam contra a independência de nossas pátrias. Os acordos assinados pelos diversos governos na Conferência das Nações Americanas em Washington exigem enormes sacrifícios das nações americanas. Pensa sobre os ombros de nossos povos a tremenda carga dos armamentos. Escolas e hospitais são substituídos por quartéis. Arrebatam das mãos dos jovens o pão e o livro para dar-lhes fuzis e metralhadoras. As riquezas naturais de nossos países são empregadas na fabricação de armas de destruição em massa. Restringem-se cada vez mais os direitos do povo e as liberdades individuais. Conseguiram-se chegar, enfim, a um clima de temor e insegurança que se torna insuportável.



PAUL ROBESON

No entanto, os povos podem modificar esse estado de coisas, unindo todas as suas forças para salvar a paz.

Foi sua vontade de paz, manifestada com um crescente vigor, que impôs o início das negociações para um armistício na Coreia, obtendo-se assim a primeira vitória do espírito de negociação sobre o método da força.

É preciso que os povos redobrem de esforços a fim de que se consolide essa vitória e se chegue à regulamentação pacífica de todas as pendências que originam a atual tensão internacional.

A história nos mostra que a política tendente a regular as pendências internacionais por meio de um sistema de força conduz sempre à guerra. É possível a regulamentação pacífica para resolver os problemas existentes entre dois sistemas sociais diferentes. O momento presente, exige uma tal regulamentação a fim de salvaguardar a paz e assegurar o bem-estar e o progresso da humanidade. É por esta razão que a vontade de paz dos povos se exprime na ideia de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, a República Popular da China, a França e a Grã-Bretanha. Este Pacto de Paz, aberto a todos os Estados, pode ser o caminho para o desarmamento geral e para pôr fim à guerra fria. Para as nações americanas, a regulamentação pacífica dos problemas internacionais representa a garantia da soberania nacional e a possibilidade de um amplo e livre intercâmbio econômico e cultural com os povos do mundo inteiro.

A fim de que os povos americanos possam tornar efetiva a sua vontade de paz, convocamos uma Conferência Continental Americana Pela Paz, a reunir-se de 10 a 15 de Dezembro, numa das capitais de nossas nações.

Esta Conferência deverá procurar os meios próprios aos povos do continente para contribuir a pôr fim às guerras em curso e obter a garantia de uma regulamentação pacífica dos problemas internacionais, de modo a salvaguardar a independência nacional de nossas pátrias, desenvolver o bem-estar de nossos povos e preservar nossas tradições culturais.

Convidamos a participar dessa Conferência, a todos quantos desejam sinceramente a paz, quaisquer que sejam suas divergências de opinião política, suas crenças religiosas ou seus pontos de vista sobre as causas da crise atual: operários e camponeses, mães e jovens, intelectuais e sacerdotes, sábios e técnicos, militares e estudantes, industriais e comerciantes, artistas e escritores, todos os homens e mulheres de boa vontade de todos os países do continente americano.

Lançamos esta convocação na certeza de que os povos das Américas farão dessa Conferência um acontecimento histórico para a paz do mundo.

1.º de novembro de 1951.

A COMISSÃO DE INICIATIVA

GABRIELA MISTRAL, Premio Nobel de Literatura, Chile;

BENJAMIN CEVALLOS ARIZAGA, presidente da Corte Suprema de Justiça, Equador;



MARINELLO

SALVADOR ALLENDE, vice-presidente do Senado, Chile;

ROBERTO ALVARADO FUENTES, presidente do Congresso Nacional, Guatemala;

JOSEPH FLETCHER, professor do Seminário Teológico de Cambridge, Estados Unidos;

JOSE GALVEZ, escritor, ex-vice-presidente da República, Perú;

Padre HENRIQUE PEREZ ARBELAEZ, sacerdote católico, naturalista, Colômbia;

CANDIDO PORTINARI, pintor, Brasil;

LEONIDAS BARLETA, diretor do Teatro do Povo de Buenos Aires, Argentina;

ALBERTO NAVARRO, alcaide da capital, Panamá;

PAUL ROBESON, artista, Estados Unidos;

MANUEL BENJAMIN CARRION, escritor, presidente da Casa da Cultura, Equador;

JOAO PEREIRA SAMPAIO, desembargador da Corte de Apelação do Rio Grande do Sul, Brasil;

BALDOMERO SANINCANO, filósofo, Colômbia;

AFONSO CASO, antropólogo, México;

OSCAR NIEMEYER, arquiteto, Brasil;



BRANCA FIALHO

CARLOS GARCIA VELEZ, general da Independência, Cuba;

JAMES G. ENDICOTT, eclesiástico, Canadá;

JOSE ASUNCION FLORES, compositor, Paraguai;

ENRIQUE GONZALEZ MARTINEZ, escritor, México;

CARDOZA Y ARAGON, escritor e diplomata, Guatemala;

JOAQUIM GARCIA MONGE, escritor, Costa Rica;

JESUALDO, educador, Uruguai;

ELIAS ENTRALGO, historiador, Cuba;

MARIA ROSA OLIVER, escritora, Argentina;

SIGNATARIOS: Do Brasil: CANDIDO PORTINARI, pintor; OSCAR NIEMEYER, arquiteto; JOAO PEREIRA SAMPAIO, desembargador da Corte de Apelação do Rio Grande do Sul; ARCADIO LEAL, juiz de direito de Porto Alegre; OTAVIO DA

SILVEIRA, catedrático Universidade do Rio de Janeiro; ANDRE NUNES JUNIOR, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo; JOSÉ VERGAL, de federal; MANUEL MONTES, professor Escola de Agronomia Ceará; GRACILIANO MORAES, romancista, Portugal;



OSCAR NIEMEYER

te da Associação Brasileira de Escritores; PLINIO DE LIMA, deputado federal, Rio de Janeiro; ANTONIO ARISTIDES, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; BEL CHERMONT, do, ex-senador; EUGENIO CARNEIRO, etnólogo, Universidade do Rio de Janeiro; CLOVIS GONCALVES, pintor.

Da Argentina: ROSA OLIVER, escritora; LEONIDAS BARLETA, diretor do Teatro do Povo de Buenos Aires, (nome oficial); JUAN CARLOS CASO, primeiro presidente de pintura; LUIS AGUIAR VAZQUEZ, delegada na Comissão Internacional de Mulheres, que realizou a Invenção na Coreia; NORBERTO FRONTINI, advogado e escritor; GREGORIO MANFRON, professor universitário, diretor da revista de cultura latino-americana de Buenos Aires.

De Cuba: General CARLOS VELEZ, veterano da guerra de independência.

(Conclui na página 4)

DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE OS POVOS

Relatório de Branca Fialho ao Conselho Mundial da Paz

Na 2.ª sessão do Conselho Mundial da Paz, que se reuniu em Viena, a delegada brasileira, Branca Fialho, membro do Comitê Executivo do Conselho Mundial da Paz, apresentou relatório sobre o desenvolvimento das relações culturais entre os povos.

Em seu relatório, a sra. Branca Fialho mencionou a resolução do Conselho Mundial da Paz, proposta por ela, sobre a realização de uma Conferência Mundial da Paz, destinada a contribuir para o desenvolvimento das

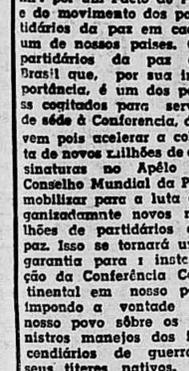
PARA QUE SE REALIZE NO RIO DE JANEIRO A CONFERÊNCIA CONTINENTAL AMERICANA PELA PAZ

A convocação da Conferência Continental Americana pela Paz, por iniciativa e com a adesão de um avultado número de personalidades das mais famosas da vida cultural e política das Américas, é um acontecimento marcante e revelador das poderosas forças da paz que se levantam neste Continente, na própria retaguarda dos incidentes de guerra.

Diante do número de personalidades que já foi possível se congregar para a realização da Conferência, e a responsabilidade de todos os continentes e particularmente do Brasil, é enorme. A convocação da Conferência, com a amplitude que os nomes dos signatários do Manifesto de Convocação está a revelar, é uma solene afirmação das possibilidades de se organizar no Continente um poderoso movimento dos povos americanos para derrotar os planos dos incendiários de guerra. Este movimento pela paz, no principal ponto de apoio dos agressores imperialistas — os países latino-americanos — terá uma importância mundial, será uma contribuição decisiva à causa da paz.

Não é de estranhar, portanto, que os imperialistas nazifascistas lancem mãos de todos os recursos, pressionem com maior violência os governos títeres da América Latina, para dificultar e mesmo impedir a instalação da Conferência. A garantia de seu êxito e de sua realização será o reforçamento da campanha por um Pacto de Paz e do movimento dos partidários da paz em cada um de nossos países. Os partidários da paz do Brasil que, por sua importância, é um dos pontos capitais para servir de sede à Conferência, devem pôr a cada um de seus membros a tarefa de mobilizar para a luta organizadamente novos milhares de partidários da paz. Isso se tornará uma garantia para a instalação da Conferência Continental em nosso país, impondo a vontade de nosso povo sobre os sinistros manejos dos incendiários de guerra e seus títeres nativos.

De Cuba: General CARLOS VELEZ, veterano da guerra de independência.



JORGE AMADO

DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE OS POVOS

Relatório de Branca Fialho ao Conselho Mundial da Paz

Na 2.ª sessão do Conselho Mundial da Paz, que se reuniu em Viena, a delegada brasileira, Branca Fialho, membro do Comitê Executivo do Conselho Mundial da Paz, apresentou relatório sobre o desenvolvimento das relações culturais entre os povos.

Em seu relatório, a sra. Branca Fialho mencionou a resolução do Conselho Mundial da Paz, proposta por ela, sobre a realização de uma Conferência Mundial da Paz, destinada a contribuir para o desenvolvimento das

Repercussão Internacional Do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz

Saudam a histórica assembléa dos partidários da paz do mundo inteiro — Mensagens de Neruda, Guillén, Jean Lafitte, Sra. Branca Fialho, Jorge Amado e Palamede Borsári

De todo o país e do estrangeiro estão chegando à Comissão Organizadora do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz mensagens de solidariedade e apoio à histórica assembléa que se instalará hoje, 10 de novembro, nesta Capital. Damos o texto de algumas dessas mensagens.

DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Assinado pelo escritor Jean Lafitte, seu secretário geral, o Conselho Mundial da Paz enviou o seguinte telegrama:

«Saudamos o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, desejando-lhe pleno sucesso. No momento em que os provocadores de guerra ativam a luta do tratado com o Japão e do rearmamento da Alemanha seus preparativos para lançar a humanidade em nova carnificina, só a decisão inabalável e o esforço conjugado dos povos podem ainda impedir a paz. A campanha pelo Pacto de Paz entre as cinco grandes potências é o meio capaz de assegurar a convivência pacífica entre todas as nações, o desarmamento e o restabelecimento de relações econômicas e culturais normais. O III Congresso Brasileiro saberá expressar a vontade do povo brasileiro ao lado das imensas forças da paz do mundo inteiro.»

DE PABLO NERUDA

Esta é a mensagem do grande poeta das Américas:



PAULO NERUDA

DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE OS POVOS

Relatório de Branca Fialho ao Conselho Mundial da Paz

Na 2.ª sessão do Conselho Mundial da Paz, que se reuniu em Viena, a delegada brasileira, Branca Fialho, membro do Comitê Executivo do Conselho Mundial da Paz, apresentou relatório sobre o desenvolvimento das relações culturais entre os povos.

Em seu relatório, a sra. Branca Fialho mencionou a resolução do Conselho Mundial da Paz, proposta por ela, sobre a realização de uma Conferência Mundial da Paz, destinada a contribuir para o desenvolvimento das



NERUDA

«As vespéras da reunião do Conselho Mundial da Paz em Viena, saúdo internacionalmente o Congresso Brasileiro e envio minha mais firme adesão, contra o desesperado esforço dos que desejam acender uma nova guerra no mundo. A luta do povo brasileiro é parte da luta de todos os homens e mulheres que, unidos, podem impedir a paz.»

JORGE AMADO E DONA BRANCA FIALHO

Os membros brasileiros do Conselho Mundial da Paz — sra. Branca Fialho, escritor Jorge Amado e engenheiro Palamede Borsári — enviaram conjuntamente esta mensagem de saudação ao Congresso:

«Enviamos a nossa mais entusiástica adesão ao Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz e nossos votos de grande êxito em seus trabalhos. Estamos certos de que o Congresso expressará o tradicional amor de nosso povo à paz e sua decisão de tornar vitoriosa a campanha por um Pacto de Paz entre as grandes potências, aberto a todas as nações.»

NICOLAS GUILLÉN

O famoso poeta cubano mandou uma saudação, onde diz:

«Envio uma fraternal saudação a esse Congresso, com veemente votos por seu bom êxito que será, também, o êxito do grande povo brasileiro em sua luta por um mundo pacífico.»

cuja diversidade de culturas pode dar ao mundo uma contribuição importante e o acesso à cultura geral. CONFÉRENCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO O relatório termina com várias propostas concretas: uma convocação aos intelectuais do mundo inteiro para que apoiem o apelo por um Pacto de Paz; a convocação de uma Conferência Internacional de Educação; exposições em diversos países sobre a reconstrução de cidades destruídas pela guerra; organização de exposições e conferências sobre todos os acontecimentos importantes em todas as esferas da cultura; exposições do arte popular e literatura infantil; organizar nas férias de 1952 um amplo intercâmbio de sábios, artistas, professores, estudantes, etc., nas «Férias da Paz», para o que deve ser criada uma comissão.

RESPOSTA A SUA PERGUNTA

SOBRE AS ELEIÇÕES INGLESA

José Pereira dos Santos, de Campina Grande, nos envia uma série de perguntas sobre as recentes eleições na Inglaterra. Várias delas, como a causa da vitória dos conservadores, encontram resposta no comentário da seção «Política Mundial» que publicamos em nossa edição passada. Responderemos às outras.

1 — Por que o P. C. não fez um bom número de representantes?

O Partido Comunista apresentou apenas 10 candidatos. Nas demais circunscrições eleitorais — que são mais de 600 — os comunistas decidiram votar nos candidatos trabalhistas que tomaram posição contra a submissão da Inglaterra ao imperialismo norte-americano e contra a corrida armamentista. Este fato é importante: todos os candidatos trabalhistas que fizeram sua propaganda eleitoral baseados nesta posição foram eleitos ou reeleitos com maior número de votos que nas eleições anteriores. Isto demonstra que as massas trabalhadoras da Inglaterra querem uma política de paz e de progresso social. Mas demonstra, igualmente, que ainda não compreenderam a necessidade de seguir um caminho revolucionário.

«Para o triunfo da revolução, se esta revolução é realmente popular e abarca massas de milhões de homens, não é suficiente que as palavras de ordem do Partido sejam justas. Para que a revolução triunfe, exige-se, ainda, outra condição indispensável, a saber: que as próprias massas se convençam, por sua própria experiência, da justiça dessas palavras de ordem. Só então as palavras de ordem do Partido converterem-se em palavras de ordem das próprias massas. Só então a revolução converte-se numa verdadeira revolução popular. Uma das particularidades da tática dos bolcheviques durante o período da preparação de Outubro consiste em haver sabido tracar justamente as rotas e as reviravoltas que conduzem de modo natural as massas até as palavras de ordem do Partido, até o próprio umbral da revolução, por assim dizer, facilitando-lhes deste modo a possibilidade de perceber, comprovar e reconhecer, por sua própria experiência, o acerto dessas palavras de ordem.»



2 — Por que o governo inglês desocupou o Canal de Suez e por que reconheceu o governo de Mão Tse-Tung?

«No Iran há um visível choque de interesses entre os trustes petrolíferos — a Shell, inglesa, e a Standard Oil americana. Por isso os ingleses não têm encontrado no Iran um completo apoio americano às suas pretensões. All os trustes lanques pretendem surgir como potência mundial. É isto que os torna inimigos da paz e da liberdade.»

«Envio uma fraternal saudação a esse Congresso, com veemente votos por seu bom êxito que será, também, o êxito do grande povo brasileiro em sua luta por um mundo pacífico.»

«O principal método de trabalho dos comunistas entre as massas é o da persuasão. O único estilo possível e necessário de trabalho dos comunistas nas organizações de massas consiste em saber falar com as massas num linguagem compreensível por elas; em não isolar-se das massas, em convencê-las pelo exemplo pessoal de luta abnegada em defesa dos seus interesses; criticar pacientemente e com conhecimento de causa os erros e as deficiências no trabalho dessas organizações e em ajudar a corrigir esses erros e deficiências.»

(de um editorial do órgão do B.I. dos P.P.C.).

a que você DEVE SABER

LIGAÇÃO COM AS MASSAS

«A história do Partido nos ensina que, sem manter amplos vínculos com as massas, sem fortalecer constantemente esses vínculos, sem saber escutar atentamente a voz das massas e compreender suas necessidades mais imperiosas, sem ser capaz, não só de ensinar às massas, como também de aprender com elas, o Partido da classe operária não pode ser um verdadeiro partido de massas, capaz de arrastar consigo massa de milhões de classe operária e de todos os trabalhadores.» (STALIN — História do P.C. (b) da URSS).

«Como se mantém a disciplina do partido revolucionário do proletariado? Como se controla? Como se reforça? Primeiro, pela consciência da vanguarda proletária e por sua fidelidade à revolução, por sua firmeza, por seu espírito de sacrifício, por seu heroísmo. Segundo, por sua capacidade de ligar-se, aproximando-se e até certo ponto, se quiserdes FUNDIR-SE COM AS MASSAS AMPLAS MASSAS TRABALHADORAS, em primeiro lugar com a massa proletária, mas também com a massa trabalhadora não proletária. Terceiro, pela justiça da direção política que esta vanguarda leva à prática, pela justiça de sua estratégia e de sua tática política, na condição de que as suas próprias massas se convençam, por sua própria experiência, da justiça dessas palavras de ordem.» (STALIN «A Doença Infantil da Esquerda» do comunismo).

«Para o triunfo da revolução, se esta revolução é realmente popular e abarca massas de milhões de homens, não é suficiente que as palavras de ordem do Partido sejam justas. Para que a revolução triunfe, exige-se, ainda, outra condição indispensável, a saber: que as próprias massas se convençam, por sua própria experiência, da justiça dessas palavras de ordem. Só então as palavras de ordem do Partido converterem-se em palavras de ordem das próprias massas. Só então a revolução converte-se numa verdadeira revolução popular. Uma das particularidades da tática dos bolcheviques durante o período da preparação de Outubro consiste em haver sabido tracar justamente as rotas e as reviravoltas que conduzem de modo natural as massas até as palavras de ordem do Partido, até o próprio umbral da revolução, por assim dizer, facilitando-lhes deste modo a possibilidade de perceber, comprovar e reconhecer, por sua própria experiência, o acerto dessas palavras de ordem.»

STALIN (A Revolução de Outubro e a tática dos comunistas russos).

«O trabalho socialista dos social-democratas russos consistiu em fazer PROPAGANDA das doutrinas do socialismo científico, em difundir entre a classe operária um conceito justo sobre o atual regime econômico-social, sobre seus fundamentos e seu desenvolvimento, sobre as diferentes CLASSES da sociedade russa, sobre suas relações mútuas, sobre a luta destas classes entre si, sobre o papel da classe operária nesta luta, sua atitude diante das classes em decomposição e em desenvolvimento, diante do passado e do futuro do capitalismo, sobre as tarefas históricas da social-democracia internacional e da classe operária russa. Estreitamente ligada à PROPAGANDA está a AGITAÇÃO entre os operários, que passa, naturalmente, em primeiro plano pelas condições políticas atuais da Rússia e pelo nível de desenvolvimento das massas operárias. A agitação entre os operários consiste em que os social-democratas participem em todas as manifestações espontâneas de lutas da classe operária, em todos os choques entre operários e capitalistas motivados pela jornada de trabalho, pelo salário, pelas condições de trabalho, etc., etc. Nossa tarefa consiste em fundir nossa atividade com os problemas práticos que afetam a vida do operário, em ajudar os operários a se orientarem nesses problemas, em dirigir sua atenção para os aspectos mais importantes de que são vítimas, em ajudá-los a formular mais exata e praticamente suas reivindicações nos patrões, em desenvolver nelas a consciência de sua solidariedade, a consciência da comunidade de causa e interesses de todos os operários russos como classe operária única, parte do exército mundial do proletariado.»

LENIN (As tarefas dos social-democratas russos).

«O principal método de trabalho dos comunistas entre as massas é o da persuasão. O único estilo possível e necessário de trabalho dos comunistas nas organizações de massas consiste em saber falar com as massas num linguagem compreensível por elas; em não isolar-se das massas, em convencê-las pelo exemplo pessoal de luta abnegada em defesa dos seus interesses; criticar pacientemente e com conhecimento de causa os erros e as deficiências no trabalho dessas organizações e em ajudar a corrigir esses erros e deficiências.»

(de um editorial do órgão do B.I. dos P.P.C.).



Getúlio Derrotado

Movimento SINDICAL

Pelos Bancários Paulistas

O demagogo trabalhista declarou ao banqueiro Carmelo D'Agostino que os grevistas não deviam vencer — Golpe no decreto gotulista 9.070 e na assiduidade 100% — Conquistaram 31% de aumento de salário após 69 dias de greve

A PÓS 69 DIAS de uma luta pertinaz em que deram provas de firmeza e combatividade, os bancários paulistas infligiram uma séria derrota ao mais encarniçado inimigo dos trabalhadores brasileiros, o demagogo Getúlio Vargas. Apoiados numa ampla solidariedade dos trabalhadores e da população, os bancários conquistaram uma vitória cuja importância é evidente para toda a classe operária. O aumento de salário que obtiveram, 31% extensivos também aos funcionários do Banco do Brasil, em confronto com os 20% dados pela «mediação» do pelego ministerialista Roque Ferrer, demonstra que a greve é o caminho justo na luta contra a carestia.

CONTRA O DESEJO EXPRESSO DE VARGAS

Os bancários paulistas, donos de seu sindicato, de onde expulsaram o repulsivo pelego Paraguassú, travaram uma dura luta contra o governo do banqueiro Garcez e sua polícia de espantadores treinados pelo F.B.I.. Varias vezes, seus comícios e passeatas foram assaltados bestialmente pelos facinoras do Dops.

Vargas deu mão forte aos inimigos dos grevistas e tudo fez para derrotar seu movimento. Indicou como «mediador» o conhecido banqueiro ademarista Carmelo D'Agostino, diretor do banco do tubarão em São Paulo, dando-lhe as seguintes instruções: «Os bancários paulistas não devem ganhar a greve. É preciso impedir-lo de todas as formas, pois do contrário os trabalhadores de outras profissões serão estimulados a lutar por aumento de salário por meio da greve».

Foi de acordo com essa determinação anti-operária de Getúlio, que o agente americano Jafet despediu e transferiu para lugares distantes vários funcionários do Banco do Brasil.

GOLPE NO DECRETO GETULISTA 9.070

Politicamente, a luta girou em torno do decreto getulista 9.070, que tem sido a «arma legal» dos patrões e da polícia para reprimir os movimentos grevistas e perseguir ferocemente os dirigentes operários com processos iníquos e longas prisões. No dissídio coletivo «ex-officio», pois os bancários repeliram sempre a farsa do dissídio, a Justiça do Trabalho tinha que se manifestar sobre a vigência, sobre a constitucionalidade do decreto 9070. Nesse ponto, o interesse geral dos trabalhadores foi defendido bravamente pelos bancários que se tornaram os porta-bandeira da luta pelo direito de greve, contra a punição «legal» de grevistas. A cada sessão da justiça trabalhista, os bancários compareciam em massa, demonstrando que vinham julgar a justiça de Getúlio.

Essa presença de massas obrigou o tribunal trabalhista a recuar, a sepulturar o 9.070.

DERROTA DA EXIGÊNCIA DE ASSIDUIDADE

Pela primeira vez, nestes últimos anos, um tribunal trabalhista não pôde impor a exigência da assiduidade 100% em favor dos patrões, determinando que os grevistas voltassem ao trabalho dentro de 48 horas, a resolução arrancada pelos bancários deita por terra as alegações dos banqueiros que não queriam ceder no «direito» de punir os grevistas e considerar a ausência de trabalho nos dias de greve como causa justa de demissão.

RAPIDO BALANÇO DA VITÓRIA

Conectada a decisão da justiça do trabalho, a assem-

bléia dos bancários fez o balanço da situação e resolveu pela volta ao trabalho. Foram então destacados os seguintes lados positivos: legalidade da greve reconhecida pelo próprio TRT, órgão sabidamente patronal, direito de volta ao trabalho, aumento de 31%, inclusão do Banco do Brasil na sentença, derrubada da assiduidade. Mas os bancários não fecharam os olhos para os lados negativos: falta de decisão expressa sobre o pagamento dos dias de greve, não fixação dos salários mínimos e do pagamento dos quinzenos

Os bancários decidiram voltar ao trabalho e prosseguir na luta pelo respeito às conquistas da greve e pela satisfação completa das reivindicações ainda não alcançadas.



PERNAMBUCO

CONTRA CHATO — Os operários gráficos do «Diário de Pernambuco», órgão dos provocadores de guerra Assis Chateaubriand e Anibal Freire, ameaçaram impedir a circulação do jornal caso não fossem atendidos em suas reivindicações de aumento de salários. Os patrões, que no começo tentaram intimidar os trabalhadores, foram forçados a recuar, através de uma concessão inicial. A luta, porém, continua, pois o aumento exigido pelos gráficos é de 20 por cento.



Assim Vargas e Garcez tentaram liquidar a greve dos bancários paulistas: mobilizando todo o aparato policial contra os grevistas. Os comícios foram interrompidos durante o último comício realizado pelos bancários: esquadras de cavaleiros lançados à rua para espalhar trabalhadores e ao lado um miliciano engatilhando sua arma para atirar contra os manifestantes. A vitória dos bancários mostrou, porém, que a solidariedade operária e a firmeza dos trabalhadores podem derrotar a demagogia e o terror fascista de Getúlio.

CONFERENCIA CONTINENTAL

(conclusão)

Independência, ex-embaixador; ELIAS ENTRALGO, escritor, professor da Universidade de Havana, presidente da Federação de Doutores em Filosofia; MIGUEL ANGEL DE LA CAMPA, escritor, ex-ministro de Estado, presidente da Sociedade Colombiana Pan-Americana; EMLIO ROJO LEUCHSENRIK, presidente da Sociedade de Estudos Históricos e Internacionais; VICENTINA ANTUNA, professora universitária; DOMINGOS VILLAMIL, professor de Teologia e Filosofia, diretor do diário católico «Justiça», presidente da Associação de Juristas Democratas; JUAN MARINELLO, escritor; Dr. MARIO E. DIHICIO, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Matanzas, ex-governador rotário de Cuba.

Do Chile:

GABRIELA MISTRAL, prêmio Nobel de Literatura; SALVADOR ALLENDE, vice-presidente do Senado; GUILLERMO DEL PEDREGAL, engenheiro industrial; RUDECINDO ORTEGA, professor Universitário, ex-ministro da Educação; OLGA POBLETE, professora da Universidade de Chile;

Dos Estados Unidos:

Dr. JOSEPH FLETCHER, professor no Seminário Teológico Episcopal de Cambridge; PAUL ROEBSON, cantor; ERNESTO DE MAIO, general, vice-presidente da International Union U.E.; Reverendo PAUL CATON, pastor da Haslet Institutional Church e presidente da World Fellowship Committee de Illinois; ANATOLE RAPOPORT, professor da Universidade de Chicago; ALBERT KAHNN, escritor; ROCKWELL KENT, pintor e escritor; Padre RY BRICKNER; Dr. WILKENNETH; FORDES; MALAR UPHOUS, eclesiástico.

Do México:

General HERIBERTO JARA, ex-ministro da Marinha; ALFONSO CASO, antropólogo, diretor do Instituto Indigenista; VICENTE LOMBARDO TOLEDANO, presidente da Confederação de Trabalhadores da América Latina e Vice-presidente da

Federação Sindical Mundial; ENRIQUE GONZALEZ MARTINS, poeta; ISMAEL COSIO VILLEGAS, médico; EULALIA GUSMAN, antropologista.

Do Equador:

BENJAMIN CEVALLOS ARIZAGA, presidente da Corte Suprema de Justiça; JUAN GENARO JARAMILLO, ministro da Corte Suprema de Justiça; CAMILO GALLEGOS TOLEDO, ministro da Corte Suprema de Justiça; MANUEL AGUSTIN AGUIRRE, escritor, decano da Faculdade de Economia da Universidade Central. MANUEL BENJAMIN CARRION, escritor, diretor da Casa de Cultura (instituição oficial e diretor do diário «O Sol», de Quito; ALFREDO PAREJA DIEZ CANSECO, novelista, membro da Casa da Cultura; JAIME CHAVES GRANJA, escritor, senador; ELA Y VERA LOOR, senador; DIOGENES PAREDES, pintor; HOMERO NOVOA, fiscal; NEPTALI Sancho, deputado; PEDRO SAAD, diretor; JORGE MALDONADO CORREIA, senador.

Da Colômbia:

BALDOMERO SANIN CANO, filósofo; LUIS EDUARDO NIETO CABALERO, advogado, escritor, diplomata, ex-embaixador e delegado na Liga das Nações; Dr. HENRIQUE PEREZ ARBELAENZ, sacerdote católico, naturalista, membro da Academia de Ciências da Colômbia; LUIZ CARLOS PEREZ, professor de direito penal; DIEGO MONTANA CUELLAR, — Prof. de direito e ex-alcade de Bogotá; DIEGO EDMUNDO GACHARNA, professor universitário, ex-magistrado da Corte Suprema de Justiça; JORGE REGUERO PERALTA, advogado, escritor e jornalista, ex-vice-presidente do Senado;

Do Peru:

JORGE GALVEZ, escritor, ex-chanceler, ex-vice-presidente da República; URIEL GARCIA, professor da Universidade de Cuzco, senador; JUAN RIOS, Prêmio Nacional de Poesia e Teatro; GONZALEZ LODI, deputado nacional; FRANKLIN URTEAGA, presidente da Associação de Produ-

tores Cinematográficos; ALFREDO MATHEWS, advogado; LAURA CALLER, advogada.

Do Canadá:

R. T. LANFOND, veterano da II Guerra Mundial; ARTHUR H. WRAY, membro da Assembleia Legislativa; Dr. JAMES G. EN-DICOTT, eclesiástico, missionário; MARY JENNISON; JEAN JULES RICHARD, escritor, veterano da II Guerra Mundial.

Do Panamá:

ALBERTO NAVARRO, alcaide da cidade do Panamá; BERNARDO LOMBARDO, professor da Universidade do Panamá; DOMINGO BARRIA, secretário geral da Federação Sindical de Trabalhadores; CLETO SOUZA, secretário geral da Federação de Estudantes; CARLOS CHANG MARIN, prêmio nacional de literatura.

De Guatemala:

ROBERTO FUENTES, presidente do Conselho Nacional; MIGUEL ANGEL ASTURIAS, novelista, diplomata; Professor VICTOR MANUEL GUTIERREZ, secretário geral da Confederação de Trabalhadores de Guatemala; CARLOS MERIDA, pintor; LUIS CARDOZA Y ARAGON, escritor e diplomata.

De Costa Rica:

JOAQUIM GARCIA MONGE, escritor, diretor de «Repertorio Americano»; JUAN CARAZO, agricultor.

Do Paraguai:

JOSE ASUNCION FLORES, compositor.

Do Uruguai:

JESUALDO, educador; HUMBERTO BRUNO ESTABLE, professor da Faculdade de Medicina; EUGENIO PETIT MUNOZ, jurista; CELIA MIERS, professora universitária; JOSÉ MIGLIARO, professor da Faculdade de Medicina.

De Salvador:

FRANCISCO GAVIDIA, poeta, linguista, professor universitário; SARBELIO NAVARRETE, notário, ex-presidente da Corte de Justiça; ANGEL GOMEZ CASTRO, advogado e notário; Cel. ALEJANDRO AGUILAR; CARLOS GANUZA MORAN, advogado e notário.

S. PAULO

GREVE — Encontram-se em greve há mais de 15 dias, na capital paulista, os trabalhadores da «Cama Patente» e «Cama Aurora», exigindo aumento de salários. O movimento conta com o apoio da população e de vários deputados estaduais.

VITORIA — Depois de seis dias de greve, os trabalhadores da Companhia Limpa-dora Paulista foram vitoriosos em suas reivindicações de aumento de salários. As cláusulas contidas no memorial entregue à direção da empresa foram parcialmente aceitas pelos patrões.

PARALISAÇÕES — Dois mil operários da Ford Motors paralisaram o trabalho, numa advertência aos patrões lanques de que se acham dispostos a conquistar, através de lutas mais altas, o aumento de salários pleiteado pela corporação. Os trabalhadores da secção de Máquinas Operatrizes da Fábrica de Elevadores Atlas também paralisaram o serviço a fim de fazer entrega aos patrões de um memorial exigindo aumento de salários.

FERROVIARIOS — Os ferroviários da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí fizeram entrega à administração da empresa, através do Sindicato, de um memorial com 9 mil assinaturas contendo suas reivindicações.

MINAS GERAIS

EM CRUZEIROS — Os ferroviários de Cruzeiro, na Rede Mineira de Viação, há dois anos que vêm recebendo seus salários com três meses de atraso. Os ferroviários denunciaram os diretores da empresa como responsáveis por essa situação, revelando que os mesmos depositam em bancos o total das importâncias destinadas ao pagamento dos salários. Com essa manobra, auferem lucros fabulosos, embolsando o dinheiro correspondente aos juros.

EXPLORAÇÃO — Um barril de chope e 100 cruzeiros. Isto foi o que Lourenço, chefe de serviço da Fábrica de Tecidos Cachoeirinha, ofereceu a cada um dos subordinados para que fossem os operários a produzir o dobro, numa jornada de 8 horas de trabalho com os mesmos salários. O monstruoso indivíduo, através da intensificação da exploração dos operários espera renovar seu contrato de serviço com a empresa.

BAHIA

55% DE MULTAS — Os operários da secção Telefônica da C.L.C. (Companhia Linha Circular), que exploram os serviços de luz e energia do Salvador, estão sendo vítimas de um odioso regime de multas. Os operários que, adontados ou por outro qualquer motivo são forçados a deixar de trabalhar 1 dia e meio, perdem os 20 por cento correspondentes ao repouso semanal remunerado e mais 15 por cento do aumento. Além disso, para efeito de castigo são descontados pelos gringos lanques durante toda a quinzena em 20 por cento diários dos salários. Em 15 dias, assim, os operários perdem 55 por cento dos seus salários.

NAV. BAIANA — Os trabalhadores da Companhia de Navegação Baiana realizaram uma grande assembleia, onde receberam a notícia de que se encontra registrada, como associação civil, a Associação dos Servidores da Navegação Baiana. Os trabalhadores encontram-se em luta com a empresa, exigindo o direito à sindicalização. A empresa ameaça jogar por terra todos os seus direitos e conquistas caso sejam vitoriosos.

A ORGANIZAÇÃO DA AUTO-DEFESA NOS BAIRROS PROLETÁRIOS

Os quinze dias de terror incendiário contra os lares dos trabalhadores — Vendo-se à mercê dos criminosos a serviço dos politiquieiros as populações dos bairros pobres de São Luiz tomaram em suas próprias mãos a defesa de seus lares — O povo sancionou sua lei e impôs seu rigoroso cumprimento ★ Reportagem de Edmundo Guilhaon ★

O povo maranhense nos agitados acontecimentos que puseram em ebulição sua capital, há cerca de dois meses atrás, não adquiriu apenas uma experiência política sobre a identidade dos dois bandos politiquieiros que disputavam o poder naquele Estado. Adquiriu também algumas experiências práticas de luta, experiências que lhe serão de maior utilidade em suas lutas futuras contra a fome, pela paz e a liberdade.



Trabalhadores armados montavam guarda nos bairros, não reconhecendo ali outra autoridade que a dos próprios moradores organizados para a defesa de seus lares.

OS INCÊNDIOS
Foi sem dúvida na organização de sua auto-defesa contra a onda terrorista desencadeada com os incêndios nos bairros operários que melhor se revelou o espírito de iniciativa das massas populares em São Luiz. Os incêndios foram atados pelos bandos das classes dominantes, como arma de pânico entre os trabalhadores.

De repente surtia o boato: «uma camionete com homens armados virá atacar o bairro de Madre Deus». E os moradores corriam-se ao relento, para não serem surpreendidos à noite em suas casas pelos incêndios. Mas os incêndios começaram — o bairro do Colábal com quase duas centenas de casebres arder em quinze minutos. Logo depois foram os bairros Madre Deus e Coratáua.

A AUTO-DEFESA
Então inicia-se a resistência dos moradores contra esta onda terrorista. Os trabalhadores passam a organizar sua auto-defesa. Inicialmente completamente os bairros. Barricadas foram levantadas em todos os bairros.

Essas barricadas consistiam em toros de madeira varas e cordas, onde uma guarda de 5 a 6 homens, revezando-se de 4 em 4 horas, exercia o policiamento dia e noite e procedia à revista dos transeuntes.

Ordens severas e rigorosas foram baixadas, contendo as seguintes instruções: 1 — revista geral, inclusive dos próprios moradores; 2 — exigência da apresentação da carteira de identidade para os estrangeiros e das senhas para os moradores; 3 — proibição rigorosa da entrada de pessoas estrangeiras a partir das 18 horas; 4 — interdito no trânsito de qualquer veículo; 5 — linchamento sumário para os incendiários apanhados em flagrante.

ORGANIZAÇÃO
No bairro da Floresta, por exemplo, nodia-se lbr numa lousa preta, colocada junto à barricada que bloqueava uma das travessas ali existentes: «Atenção! É proibido entradas de pessoas estrangeiras neste bairro. Aquela que tentar perturbar a ordem não nos responsabilizaremos pelo que acontecer. SOLDADOS DA LIBERDADE».

As espingardas e os facões afiados dos vigilantes davam a essas palavras um caráter de séria advertência. Um nouco ao lado estava com a lousa com a escala dos plantões nos turnos da manhã e da tarde, com as senhas dos que iam entrar de serviço expostas. Todos os

transeuntes eram rigorosamente revistados, sem se levar em conta as «imunidades» de deputado ou autoridade qualquer que invocassem.

O POVO PODE DITAR SUAS PROPRIAS LEIS

Assim ao se defender do terrorismo dos incendiários de lares operários, as populações dos bairros pobres de São Luiz tomaram o poder em suas mãos, embora sem uma clara consciência disso, e nas áreas ameaçadas de incêndio. O povo ditava suas leis e o próprio povo zelava pelo seu rigoroso cumprimento. Assim, e antes que o número de linchamentos

de capangas vitorinistas ligados a atentados terroristas contra o povo se elevasse à casa dos 10, os incêndios começaram a declinar rapidamente, para serem debelados por completo dentro de uma semana. Estava ganha a batalha contra os incendiários.

O que a população dos bairros operários de S. Luiz foi capaz de fazer para defender seus lares do fogo ateados por mãos criminosas, poderá repetir com êxito maior, com organização e sólida unidade, na luta contra a miséria e a fome, contra o terror dos latifundiários e grandes capitalistas.

Instala-se o Congresso . . .

(Conclusão de 1ª seq)
Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará e Paraná, com a participação de eminentes personalidades, sacerdotes parlamentares, representantes eleitos de vários conselhos de paz, de organizações operárias, femininas e juvenis. Mil delegados de todos os pontos do país representarão a determinação de nosso povo em dar a máxima contribuição possível ao estabelecimento da paz e tomarão resoluções para tornar uma realidade esse desejo de paz.

COMANDOS ESPECIAIS DE ASSINATURAS

Em homenagem ao III Congresso realizam-se nos principais Estados, comandos especiais de assinaturas, com o objetivo de cobrir as respectivas cotas. Destaca-se o trabalho dos partidários da paz em São Paulo, que conquistaram grandes êxitos nesse esforço. Uma semana antes do Congresso, Santos e São Paulo estavam com suas cotas quase cobertas. As mulheres de Assis realizaram três vezes sua cota. Toda a população da cidade de Tanque assinou o Apelo. Ultrapassaram suas cotas os trabalhadores de empresas importantes, como a Cia. de Gás, Telefônica, Nitro-Química, Estrada de Ferro Sorocabana e Noroeste do Brasil. São Paulo enviou 200 delegados ao Congresso. Entre as organizações democráticas que apoiam a campanha de assinaturas, destacam-se os jovens que se colocaram no primeiro posto com quase meio milhão de assinaturas já controladas.

IMPRENSA MUNDIAL

Prestigiosas personalidades de renome mundial dirigiram

valerosas saudações ao III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, manifestando-lhe a sua solidariedade e exprimindo a confiança dos seus povos no êxito da luta que travamos no Brasil em defesa da paz. Apoiado pelo nosso povo e cercado da simpatia do poderoso campo mundial da paz, o III Congresso será, uma importante vitória sobre os incendiários de guerra e seus lacaios. Ele marcará nova etapa na campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz e na organização do movimento dos partidários da paz em nosso país.

SALÁRIO MÍNIMO

Os salários têm assim, uma parte fixa e várias partes variáveis, o que permite aos patrões jogar arbitrariamente com o ganho dos trabalhadores, obrigando-os a trabalhar horas extra sem acréscimo de remuneração, etc. É fácil de ver que, aumentando para 1.500 ou 1.600 cruzeiros a parte fixa de salário, a título de salário mínimo, os patrões vão investir furiosamente contra os prêmios e abonos. Muitos trabalhadores já verificaram, que deverão lutar contra uma brutal intensificação da exploração patronal para impedir que o já mísero salário mínimo de Getúlio não resulte, afinal de contas, numa redução do que ganham e não dá para viverem como seres humanos.

CR\$ 1.800,00 e 1.600,00 PARA RIO E SÃO PAULO

Está isto que os estudos do salário mínimo se arrastarão indefinidamente e ainda resultarão na oficialização das tabelas de fome atualmente propostas, se os trabalhadores não lutarem organizadamente. A C.T.R. e a U.G.T. — São Paulo, dirigindo as lutas dos trabalhadores contra os salários de fome, exprimem a vontade dos operários dos dois principais centros do país ao exigir um salário mínimo de 1.800,00 e 1.600,00, respectivamente e tabelas proporcionais a essa nas demais regiões.

O POVO SEM CARNE

Nunca e Jamais recardar a promessa de Getúlio de baixar o custo da vida, de um modo geral, e fornecer carne a 4 e 6 cruzeiros ao povo. Essa promessa dá bem a medida do cinismo dos homens das classes dominantes. Não que se trate de uma promessa «inexequível», como pretende o órgão reacionário «Correio da Manhã». Trata-se, isto sim, da capacidade de mistificação de engodo do atual chefe do governo, que segue em relação aos trabalhadores e ao povo a mesma política de fome de seu antecessor.

A carne de 12 cruzeiros o quilo, no início do governo do sr. Getúlio Vargas, já era considerada um roubo, uma escorcha. Hoje, há escassez de carne e seu preço se elevou para 20 e mais cruzeiros. Isto no curto período de 10 meses!

OS VERDADEIROS RESPONSÁVEIS

Alguns jornais ligados ao governo procuram lançar a culpa dessa situação sobre os açougueiros. Assim, tentam desviar as atenções dos verdadeiros responsáveis, que são os frigoríficos estrangeiros, sobretudo o Armour, o Swift, o Wilson e Anglo, que monopolizam a produção de carnes no Brasil. Esses monopolistas desrespeitam as tabelas de preço para entrega de carne aos açougues e não cumprem as cotas estabelecidas nas qualidades, sonogando as chamadas «carnes populares», que desapareceram quase completamente do mercado. Há alguns dias, um jornal governista veiculava denúncia contra o frigorífico Wilson, que estava cobrando mais 1 cruzeiro por quilo de carne aos açougueiros.

A CCP É ÓRGÃO DOS NEGOCISTAS

Não há o menor exagero nesta afirmação: a Comissão Central de Preços, encarregada pelo sr. Getúlio Vargas de «resolver» o problema da carne, não faz mais do que agravá-lo, transformando-se num órgão dos negociostas. Seu presidente, sr. Benjamin Soares Cabello, é associado a um frigorífico e faz o jogo dos frigoríficos e dos grandes pecuaristas. Suas «soluções» não passam de uma burla diáritamente desmentida pelos fatos com o agravamento da situação no fornecimento da carne.

NO BRASIL O QUARTO REBANHO DO MUNDO

O fato é que no Brasil se encontra o quarto rebanho bovino do mundo. Segundo revelou recentemente a revista «Conjuntura Econômica», da Fundação Getúlio Vargas, o rebanho bovino do Brasil aumentou de 34 milhões e 400 mil cabeças, em 1940, para 53 milhões e 700 mil em 1950.

Por que, então, essa escassez de carne e o preço astronômico atual?

Porque os frigoríficos americanos e ingleses, mancomunados com homens do governo, associados a eles nos seus negócios fabulosos, controlam o abate de gado e exportam as melhores carnes para o estrangeiro.

Os rebanhos de recria dos grandes frigoríficos, que eram de 100 mil cabeças, no máximo, passaram atualmente a mais de 250 mil. E assim, em 1950, a Swift teve um aumento de 114 por cento nos seus lucros em relação ao ano anterior.

Vida de Escravos, a dos Seringueiros

A situação dos seringueiros em Mato Grosso, da mesma forma que a de todos os seringueiros da Amazônia, não encontra paralelo. A brutalidade da exploração a que se encontram submetidos chega a assumir aspectos de semi-escravidão.

EXISTE UMA LEI . . .

Existe um decreto-lei de 1942 — o decreto 4.851 — que estabelece que o produto líquido da venda da borracha deve ser distribuído nas seguintes proporções: 60 por cento para o seringueiro, 33 por cento para o seringalista e 7 por cento para o proprietário do seringal. O Banco da Borracha está incumbido da fiscalização dessas percentagens.

Este lei nunca foi observada. Na verdade, os seringueiros recebem somente 30 por cento do produto líquido da venda da borracha, embolsando os seringalistas e donos de seringais 70 por cento do produto do trabalho de cada seringueiro. Mas não é isto. Os seringueiros são miseravelmente roubados na passagem da borracha além de descontarem uma cota exorbitante como «quebra» do peso do produto até sua entrega ao Banco.

Mais de dois terços da borracha que produzem entregam gratuitamente aos seringalistas, que ainda os roubam no peso, no preço e descontam uma «quebra» exorbitante em cada quilo do produto — Os gêneros lhes são fornecidos 100 e 200% a mais do preço do comércio mais próximo — Na entre-safra, trabalho inteiramente gratuito — Nenhuma assistência médica ou de qualquer espécie do Governo, que pretende enviar milhares de camponeses para os seringais —

GENÉROS, 100%, MAIS CAROS

Há ainda um dispositivo legal que manda os seringalistas fornecer aos seringueiros gêneros alimentícios e material de trabalho — facões, espingardas, etc. — pelo preço de custo. Mas isto fica apenas no papel. Um exemplo: nos seringais que ditam somente uma hora de caminhada de Caiabá, os gêneros e mercadorias são vendidos aos seringueiros a preços 100 por cento e 200 por cento mais caros que os do comércio de varejo daquela Capital. Um quilo de sal, vendido em Caiabá por 3 cruzeiros é vendido nos seringais a 10 cruzeiros. Quer dizer: os seringalistas obtêm no fornecimento do gêneros um lucro duas vezes mais alto que os dos comerciantes de Caiabá!

Pagando pelo que come e veste duas ou três vezes mais caro que qualquer outra pessoa e recebendo muito menos de um terço do preço da borracha que produzem, os seringueiros vivem escravizados aos seringalistas, com os quais se encontram sempre em dívida.

TRABALHO GRATUITO

Nos contratos estabelecidos os seringalistas obri-

gam os seringueiros a trabalhar seis dias por semana, «quer na época apropriada à extração da «látex», quer no período da entre-safra».

Ora, o seringueiro só recebe pela borracha que extrai. Só recebe na época apropriada à extração do látex. No período da entre-safra trabalha nos seringais seis dias na semana, sem receber nada e sem ter direito a nada. Finalmente, não há nenhuma assistência médica, sanitária ou de qualquer outra espécie, de parte do governo e dos seringalistas aos seringueiros. Estes vivem e morrem como animais de carga.

E é para esta vida miserável de escravo que Getúlio pretende empurrar novos e novos milhares de camponeses, especialmente do Nordeste flagelado pela seca, para dar lucros fabulosos aos seringalistas e borracha para a indústria de guerra dos americanos.



Estreptomina para um jovem combatente de Mina de Morro Velho

Ladislau Pereira, é este o seu nome. Ladislau é dos lutadores do proletariado da Mina de Morro Velho, dispendidos do serviço por lutarem pelas reivindicações de seus companheiros. É um dos 51 do Morro da Mina. É jovem e já um dos líderes da luta dos mineiros de Raposos e Nova Lima. A exploração, os baixos salários, e trabalho extenuante na mina e agora, o desemprego, fizeram Ladislau um tuberculoso.

Os imperialistas ingleses, técnicos canadenses, sabem muito bem com tirar e ouro e deixar a casilose nos pulmões dos operários. O jovem Ladislau é uma das centenas de vítimas da Companhia de Morro Velho.

Os patriotas, os democratas sinceros devem evitar esforços para ajudar a salvar a vida desse combatente operário, enviando dinheiro, remédios, seja streptomina ou Paracy ou fortificantes. Mandem o que puderem. Nessa campanha de solidariedade a Ladislau apelamos especialmente aos jovens — Ladislau é um destacado lutador nas fileiras da juventude operária de Minas. Enviem a ajuda que puderem para — LADISLAU PEREIRA, Jornal do Povo, rua Mato Grosso, 268 — ou — Ladislau Pereira, rua Esmeralda, 516 — Belo Horizonte — Minas Gerais.

(do correspondente)



UMA FRENTE DE LUTA

Logo após a greve dos bancários, que fôra saudada com entusiasmo pela classe operária e pelo povo, surgiu o movimento dos trabalhadores da Comissão de Estradas de Rodagem do Amazonas.

Para criar sua associação profissional os rodoviários tiveram que enfrentar os pelegos do P.S.D., que desejavam criar uma Associação Beneficente de fins eleitorais e para manifestações espontâneas. Nessa campanha destacou-se Manoel Rodrigues que, levantando com justiça as reivindicações dos rodoviários, tornou-se um líder e defensor da verdadeira associação dos trabalhadores. O diretor da C.E.R.A., Xenofonte Antoni, que é manobrado pelo ladrão João Moreira e pelo diretório do P.S.D., baixou uma portaria demitindo Manoel Rodrigues e seus companheiros Carmelindo Ferreira e Jaime do Monte. Numa reunião dos rodoviários, a massa exigiu readmissão dos seus companheiros, por meio de uma votação maciça.

Francisco Alves dos Santos
(Manaus — Amazonas)

VOZ dos LEITORES

«Por mais considerável que seja o efetivo de uma redação, qualquer que seja a maioria dos jornalistas, nenhuma redação pode bastar-se a si mesma para realizar aquilo que se espera dos jornais.

A comunhão com as massas, isto é, os laços mais amplos e mais vivos entre os leitores e os colaboradores, eis uma das qualidades essenciais da imprensa bolchevique».

Do «PRAVDA»

Na Fábrica "Japy", Abdala Rouba Descaradamente as Operárias

O rubião Abdala, dono da Fábrica Japy, comprou há pouco a fábrica de cimento «Perú» e a rica fazenda «Água Fria». Todas sabem que as riquezas de Abdala, sócio de Ademar, aumentam de dia para dia. Juntam as duas explorações dos operários em suas indústrias.

Na Fábrica Japy temos uma amostra dessa exploração. Trabalham aí 500 operários. Ganham salários de fome, sujeitos ainda a multas e perseguições de toda ordem. Uma operária tecelã da Japy, neste mês, não conseguiu tirar mais de 750 cruzeiros, apesar de tocar 3 teares. Falta trama e o fio é pessimo. Outra jovem tecelã, de maior idade, ganhou — 3,300 cruzeiros — a ninharia de 200 cruzeiros de produção. Seu ordenado, incluindo todos os prêmios, não chegou a 500 cruzeiros. E' assim que Abdala, o sócio de Ademar, acumula lucros sempre maiores e compra novas fábricas e fazendas.

AS HORAS DE LIMPEZA NAO SAO PAGAS

Aos sábados as operárias são obrigadas a limpar os teares. Gastam nisso 1 hora. Mas não recebem nada por essa hora de trabalho.

O gerente da «Japy», José Abdala, foi eleito vice-presidente pelo PSP, nas eleições do dia 14. É homem de con-

fiança de Ademar e Garcez. Foi eleito com o dinheiro da «caminha» da Japy, alimentado com o dinheiro roubado aos operários. ..AUMENTO DE 50%.

Os operários da Japy querem aumento de salários: 50 por cento a partir de primeiro de novembro. Essa reivindicação é comum a todos os textos de Jundiaí, que se articulam e

ingressam no Sindicato, para exigir que a atual diretoria tome posição nessa campanha ou tire a máscara. Estão sendo criadas comissões nas fábricas. Todos querem os 50 por cento de aumento. Os patrões podem e devem pagá-los. A luta e a organização dos trabalhadores decidirão.

JOSE RAMOS (Jundiaí — São Paulo)

A LUTA ELEITORAL Em Presidente Prudente

Dois grupos disputaram a Prefeitura. O bloco geulista de Labieno da Costa Machado, um dos maiores grileiros da Atla Sorocabana, incluiu Integralistas, grileiros menores e advogados de grileiros. O Bloco ademarista de Domingos Ceravolo incluiu pedesistas e outros grileiros. Ambos representavam o latifúndio e eram forças contra os camponeses, os pequenos proprietários massacrados e espancados pela jagunçada e despejados de suas terras.

Por outro lado, existe uma força política que é o Partido Comunista do Brasil, a vanguarda da classe operária e dos camponeses pobres, que concorreu numa nova frente popular, a Aliança Prudentina pela Paz e Con-

tra a Carestia, em cujo programa levantava as reivindicações mais sentidas do povo. A Aliança não concorreu à Prefeitura mas apresentou candidatos a vereadores.

Isso fez com que a reação desencadeasse um terror policial. Carros da força pública, cheios de soldados armados de fuzis e metralhadoras, percorriam a cidade, amedrontando e aterrorizando a população. O escritório eleitoral foi invadido e o candidato Osvaldo Pereira Barbosa foi agarrado e apesar de resistir e protestar energicamente foi preso por vários policiais. Também foi preso o candidato aliancista José Salas Molina. No Distrito Policial, ambos os candidatos foram insultados. E apesar de estarem a 48 horas das eleições foram postos no xadrez.

O juiz Fabio recebeu um pedido de habeas-corpus mas negou-se a concedê-lo, caracterizando-se como sabido fascista. Osvaldo Barbosa foi libertado sob fiança no próprio dia das eleições e teve que pagar 500 cruzeiros pelo vidro da perua. Seu título eleitoral foi furtado e Osvaldo ficou impedido de votar. Desde essa época o jornal «Hoje» está sendo apreendido e um verdadeiro terror fascista se espalha pela cidade.

(do correspondente)

PELÉGO E LADRÃO

O presidente do Sindicato dos Estivadores de Valença, de nome Antonio Reis, é um dos maiores espertalhões da cidade. Além de ludir os estivadores, realizou há pouco tempo um roubo revoltante contra uma pobre operária, de nome Batista Oliveira.

Reis passou a viver com essa mulher. Certa vez Batista Oliveira lhe disse que a casinha que possuía seria, quando ela morresse, de quem fizesse o seu funeral. O espertalhão não se deu por achado. Prometeu encarregar-se não só do funeral como ainda mantê-la durante o resto da vida. Para isso pediu a Batista de Oliveira a escritura da casa para tomar providências. Tomou-lhe ainda 900 cruzeiros, dizendo que ia entregá-los a uma irmã para guardar, pois a casa em que ambos moravam não oferecia garantias. O chantagista então passou a escritura da casa em seu próprio nome e expulsou dona Batista de Oliveira de casa. A mulher enganada recorreu ao juiz mas o espertalhão provou que ele a havia comprado, pois tinha em suas mãos a escritura. O povo de Valença até hoje não sabe como isso se deu, pois a mulher alega que nada assinou e nem ordenou a ninguém que assinasse por ela qualquer papel.

DEMÉTRIO VENANCIO FERREIRA
(Valença — Estado da Bahia)

LIBERDADE PARA JOSÉ CADETE

José Cadete é um dos melhores agentes da VOZ em Minas Velha. Sempre soube cumprir com exatidão a sua honrosa tarefa. Recentemente, José Cadete foi preso por policiais de Igatu pelo «crime» de lutar contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia. Mas José Cadete é muito benquisto entre a população de sua cidade e dezenas de habitantes assinaram um memorial ao Chefe de Polícia solicitando a liberdade do partidário da paz e acrescentando que o mesmo merece toda sua solidariedade. Assinam essa mensagem José Alves da Silva, Argemiro Pereira de Santa Ana, Raimundo Barbosa da Silva, Francisco Paulo da Silva e muitas dezenas de pessoas.

Além disso, inúmeras outras assinaturas foram colocadas ao pé do telegrama enviado ao Presidente do Tribunal de Justiça de Fortaleza, Ceará, cujo teor é o seguinte:

Abaixo assinados, arbedores que Vossência é intransigente no respeito à letra expressa da Constituição Federal, vêm solicitar a solução do sr. José Cadete, há trinta e seis dias preso, e pelo simples fato de fazer a distribuição de boletins solicitando a volta dos nossos marujos que ora se encontram nos Estados Unidos com sinais evidentes de que serão enviados para a guerra da Coreia, na qual o Brasil nada tem que justifique a sua participação.

(Do Correspondente)
Fortaleza — Ceará)



VIOLENCIA EM GOIANDIRA CONTRA UM PARTIDÁRIO DA PAZ

Josias Martins, dentista, residente em Goiandira, foi preso a 27 do corrente, permanecendo encarcerado durante 4 horas. Não lhe foi feita nenhuma pergunta. Não lhe explicaram os motivos da prisão.

Qual o objetivo da prisão? Intimidar os partidários da paz de Goiandira. Josias Martins, conhecido e bem-querido da população da cidade, é um ardoroso partidário da paz. Não esmorece em esclarecer o povo contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, contra as manobras dos trustes norte-americanos que assaltam nossas riquezas, e querem agora o nosso petróleo e o sangue de nosso povo. Por isso o Prefeito e Goiandira, que se desmascara assim como agente de guerra e dos trustes, mandou prender o partidário da paz, visando intimidar o povo que é também contra a guerra e contra o imperialismo lanque. E não foi só. Enquanto o sr. Josias permanecia na prisão, um dos beleguins do Prefeito procurou em sua residência uma arma de fogo, que lhe foi entregue pela senhora do detido. E a arma desapareceu. Além da prisão, um roubo.

(do correspondente — Goiandira — Goiás)



JOAO CARLOS DA SILVA — (Valença, Estado da Bahia) — Não recebemos a reportagem a que se refere o amigo. Pedimos encarecidamente que nos envie cópia da mesma, se o assunto ainda tiver atualidade. As duas colaborações de Demétrio Venancio serão aproveitadas. O amigo ha de comentar que nos é impossível dar na íntegra as colaborações. Não é por motivo de espaço, mas também por questão de clareza e técnica jornalística. Contudo, respeitamos sempre os fatos narrados na medida do possível, o estilo e as opiniões de nossos leitores. Cremos mesmo que teria um caráter educativo a comparação pelos nossos correspondentes dos originais das matérias que nos enviam e da forma como são publicadas no jornal. Não é esta uma boa maneira de corrigir alguns defeitos de redação e de aprender a destacar o essencial do que é secundário e dispensável para a compreensão do assunto sobre o qual escrevemos?

M. SOARES (Natal — R. G. do Norte) — É justa sua exigência sobre a veracidade das informações que divulgamos. Quanto ao demagogo Café Filho como um grande industrial do sal, confessamos que nos louvamos em informações de pessoas criteriosas, com as quais nos procuraremos esclarecer melhor para lhe dar uma resposta satisfatória. O Instituto do Sal é um órgão a serviço dos grandes salinheiros. Um irmão do Café está à frente do referido Instituto, fazendo a política do próprio Café e de Getúlio. Você e seus conhecidos, que estão aí no Rio Grande do Norte, podem melhor do que nós aqui no Sul verificar que esta política é CONTRA os trabalhadores das salinas e PELOS LUCKOS dos proprietários de salinas. Onde estaria, pois, a diferença entre Café e os grandes salinheiros?

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

KITON (Sete Lagoas, Minas); GREGORIO MATOS (Sorocaba); ALBERTINO; (Brumado — Bahia); FARIAS (São Paulo); ED. GUILHON (Maranhão); JOSÉ LUIZ (?); Reportagem sobre a «São Paulo Alpargatas»; reportagem «Luta heroica em Presidente Prudente»; HEITOR VARGAS (S. Francisco de Paula — R. Grande do Sul); Reportagem sobre a fábrica de cimento «Votrans», Sorocaba; Duas cartas de José Fernandes, sobre a VOZ; Opiniões sobre a VOZ de Eli Assels, (Piritiba), Derival Bettim (Porto Alegre), Paulo Francisco da Silva (S. Paulo), José Raia (Munhassú).

OBSERVAÇÃO — A partir deste numero publicaremos semanalmente a relação de cartas e reportagens que chegarem à nossa redação. Nossos leitores que tiverem remetido qualquer correspondência destinada à redação da VOZ e não virem acusado seu recebimento nesta seção devem nos informar e reclamar seu extravio na agência do correio local.



Educar os Quadros no Espírito da Intransigência em Relação às Debilidades

NA luta pelo fortalecimento da disciplina partidária e estatal a educação dos quadros no espírito da honestidade, da sinceridade e da rigorosa observância das leis soviéticas possui uma significação de principal importância. É de se lamentar que ainda haja entre nós pessoas que às vezes infringem as leis estabelecidas. A fábrica de calçados de Klintsov, por exemplo, há muito tempo que não cumpre o programa de produção. O camarada Krivos-hapkin, diretor da fábrica, decidiu compensar o seu mau trabalho com falsos acréscimos nos relatórios sobre a produção. Entretanto, o Comitê Urbano do P. C. (b) da URSS de Klintsov, a par desses fatos, por longo tempo se conformou com a situação e não considerou necessário analisar a questão em tempo e punir os embusteiros.

São igualmente insupportáveis os fatos em que determinados dirigentes do Partido não levam em conta as ordens das instituições soviéticas superiores. Já faz um ano que o Departamento Regional da Educação Pública ordenou que o diretor de uma das escolas do distrito de Diatkov fosse demitido pelos abusos cometidos no desempenho de suas funções. O camarada Karitonov, secretário do Comitê Distrital, manifestou-se, porém, contra essa ordem e o indecorável diretor continuou por longo tempo à frente da instituição. É evidente que não se pode considerar ações desse tipo senão como violação da disciplina partidária e estatal.

É preciso reconhecer que uma parte considerável das violações da disciplina estatal e partidária verificam-se por motivo da atitude liberal que os nossos organismos do Partido mantêm em relação a esses fatos. O Comitê Regional esforça-se atualmente por conseguir que todo caso de violação a disciplina seja objeto de análise especial no organismo do Partido.

É característica a circunstância de que as massas do Partido corrigem por todos os meios ao seu alcance os trabalhadores que violam a disciplina. As massas do Partido manifestam sua atitude em relação aos violadores da disciplina nas reuniões do Partido, nos plenos, nas conferências e, particularmente, nas eleições para a composição dos órgãos dirigentes do Partido. Nas últimas assembleias de balanço e eleivas que se realizaram no Partido não foram votados, por exemplo, o membro do Bureau do Comitê Regional do P. C. (b) da URSS, camarada Dukovitch, diretor do Instituto de Construção de Máquinas e Transportes, camarada Koryoliev, e o camarada Bergin, diretor da fábrica de locomotivas.

O Comitê Regional e os comitês urbanos e distritais do P. C. (b) da URSS tomaram nos últimos tempos uma série de medidas para intensificar o trabalho de quadros. Os problemas da educação dos quadros no espírito da mais rigorosa observância da disciplina partidária e estatal foram examinados nos plenos dos comitês do Partido, nas assembleias de ativistas do Partido e nos seminários dos secretários dos organismos de

base do Partido. Os organismos do Partido dedicam uma atenção particular ao levantamento do nível ideológico dos quadros e ao desenvolvimento da crítica e da auto-crítica bolcheviques.

Como sabemos, uma justa organização do controle da execução das tarefas representa uma grande papel na atividade da educação dos quadros no espírito de um elevado rigorismo e de intransigência em relação às debilidades. O Comitê Regional começou a dedicar uma atenção consideravelmente maior a esse problema. Pode-se citar o seguinte exemplo: o Comitê Regional por duas vezes analisou o relatório apresentado pelo Comitê Distrital de Krasnodar. O camarada Malyshev, secretário do Comitê Distrital, foi acusado de sérias debilidades no seu trabalho, tendo posteriormente uma ajuda concreta, com o controle sistemático de seu trabalho e a correção das falhas constatadas. Atualmente as coisas marcham bem no distrito. O Comitê Distrital, apoiando-se nos ativistas do Partido, consegue cumprir com êxito as tarefas estabelecidas pelo Estado.

Ao educar os quadros no espírito da mais rigorosa obediência à disciplina partidária e estatal, os organismos do Partido devem prestar-lhes ajuda diária no cumprimento das tarefas do Partido e do Governo. Nesse sentido merece atenção a experiência adquirida pelas brigadas que o Comitê Regional envia para ajudar os comitês distritais do Partido no campo. Recentemente uma dessas brigadas permaneceu por longo tempo no distrito de Rognedinsk. Baseando-se no exemplo do kolhoz atrasado Dimitrov, os membros da brigada analisaram profundamente as causas da baixa colheita de cereais e da baixa produtividade pecuária no distrito e depois ajudaram os militantes locais do Partido a afastar as deficiências descobertas. A segunda brigada prestou uma grande ajuda ao se-

A. BONDARENKO

cretário do organismo de base do setor agrícola Ilitch, no distrito de Trubtshlev, auxiliando-o a elevar o nível do trabalho interno do Partido e do trabalho político. A terceira brigada permaneceu por certo tempo em Jukovka e em conjunto com os militantes do Comitê Distrital conseguiu grande reviravolta na organização de informes políticos para a população.

Ultimamente os comitês do Partido de nossa região começaram a prestar maior atenção aos problemas ligados à seleção dos quadros. Nesse sentido o Comitê Regional indica aos organismos do Partido a necessidade de um estudo cuidadoso das qualidades e deficiências de cada militante e dos seus aspectos positivos e negativos. É necessário que se conheçam as qualidades políticas e as qualificações práticas dos quadros para que se possa escolhê-los com acerto.

Devemos sempre nos lembrar das sábias palavras do camarada Stálin, em 1927:

«A seleção dos quadros e o controle da execução das tarefas — é a importância desse problema que Lenin frisa em eu última informe. Penso que devemos ter sempre em mente essa indicação de Lenin por todo o período de nosso trabalho de construção. Para se dirigir os trabalhos de construção não basta possuir diretivas justas, para isso é ainda necessário colocar nos pontos dirigentes dos órgãos soviéticos, administrativos, econômicos e cooperativas e de qualquer outro trabalho de construção homens que compreendam o sentido e a significação dessas diretivas que sejam capazes de levá-las à prática honesta e conscientemente e que considerem a obediência às mesmas não uma simples formalidade, mas uma questão de honra — uma questão de cumprimento do seu mais alto dever para com o Partido e o proletariado».

Para aumentar seus lucros, os imperialistas, os capitalistas e latifundiários, desejam a guerra, preparam a guerra, fazem uma política de guerra. A serviço dos imperialistas americanos, o governo de capitalistas e latifundiários do Brasil, o governo de Getúlio, lançou-se à corrida da preparação guerreira no país. Com os ministérios militares gasta perto de 8 bilhões de cruzeiros; com as despesas armamentistas, neste ano, cerca de 2 bilhões. É a metade de todo o orçamento nacional consumida na preparação da mais infame de todas as guerras — uma guerra imperialista contra os povos que desejam paz e constroem um futuro radioso.

Esses 10 bilhões que Getúlio emprega para a guerra são tirados da boca do povo. São impostos que o povo paga em cada mercadoria que compra, são parcelas dos salários e ordenados dos trabalhadores, são parcelas dos lucros que os trabalhadores produzem nas fábricas e nas fazendas. A política de guerra é também uma política de carestia da vida, com o aumento dos impostos e da inflação, uma política de mais exploração sobre a classe operária para que o governo consiga sempre mais dinheiro para as despesas militares sem que diminuam os lucros dos capitalistas.

Então, assim, diante de uma política que, se de um lado aniquila a soberania nacional e compromete a vida de milhões de brasileiros que Truman e Getúlio planejam enviar como gado de corte para a chacina imperialista, de outro lado, leva até o extremo a exploração, a ruína e a miséria das massas trabalhadoras.

Nosso povo pode e deve enfrentar essa política de crime e traição, opondo-lhe uma resistência crescente na luta em defesa da paz e pela independência nacional, na luta para impedir a vontade do próprio povo sobre a vontade dos exploradores feudais-burgueses, na luta, enfim, pela derrocada do poder das atuais classes dominantes e a instauração do poder democrático-popular.

Mas a resistência das massas à política de guerra, de terror e traição nacional que segue o governo de Getúlio, com o apoio e a colaboração de todos os políticos das atuais classes dominantes, é uma cadeia de lutas e ações concretas das próprias massas por suas reivindicações econômicas, políticas e sociais. Essas lutas, quaisquer que elas sejam, reforçam e ampliam a luta pela paz e pela independência nacional.

É neste sentido que a campanha pelo abono de Natal, que já se levanta no seio da classe operária, deve merecer todo o apoio, toda a atenção, todo o carinho dos comunistas e dos partidários da paz, em geral. Não se trata, apenas, das vantagens imediatas da conquista do abono para a classe operária, conquista que representará uma forma indireta de aumento de salários, uma forma indireta dos trabalhadores reaverem uma parcela mínima dos lucros que produzem durante o ano para os capitalistas. Trata-se, igualmente, de ampliar na luta a organização e a unidade da classe operária e das massas trabalhadoras em geral, de reforçar os sindicatos, de criar novas e novas comissões sindicais nas empresas e nos locais de trabalho. Trata-se de possibilitar às massas trabalhadoras uma compreensão mais segura de que seus interesses se chocam com a política de guerra e traição nacional que o governo de Getúlio realiza, de que cada centavo gasto em despesa de guerra é um pedaço de pão que é retirado de sua boca.

Cada reivindicação que se levanta, e cada luta concreta da classe operária, nas condições da política de guerra e submissão ao imperialismo, é uma forma prática de unir e organizar o proletariado e as massas para enfrentar e derrotar esta política. A abnegação dos comunistas e dos militantes sindicais numa campanha tão ampla e tão sentida como é a do Abono de Natal pode e deve fazer avançar a organização da classe operária em nosso país, elevar e estender suas lutas. E este é o fator principal para consolidar e dar consequência à luta pela paz em nosso país e para que as massas empunhem com firmeza a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Leia - Divulgue e Assine PROBLEMAS

naturas feitas em outubro de 1951.

NOTAS & FATOS

PORTO ALEGRE, R. G. do Sul — O «Clube de Imprensa» em grandiosa festa realizada dia 28 de outubro passado, coroou a Rainha da Imprensa Democrática.

— MANAUS, Amazonas — Pedem-nos o Agente nessa cidade, retificação de uma notícia, procedente de Fortaleza, e por nós publicada na nossa edição n. 120, sob o título: «Êxito da Campanha de Ajuda nos Estados do Norte», em que afirmávamos que esse Estado havia coberto sua cota de 7.500 cruzeiros. A cota realmente coberta pelo Estado do Amazonas, foi de 9.500 cruzeiros.

— DISTRITO FEDERAL — A Matriz da VOZ OPERÁRIA nos últimos dias, fez 7 novas assinaturas, sendo 5 em S. Paulo, 1 na própria Capital, e 1 no Paraná.

— DISTRITO FEDERAL — A Matriz da VOZ recebeu nestes dois últimos dias, 400 cruzeiros de Ajuda, dos Ex-Combatentes.

Prolonga-se há mais de um mês o vigoroso movimento grevista dos trabalhadores da «Anacap» (Administração Nacional de Carburantes, Alcool e Portland). A solidariedade dos trabalhadores e da população se manifesta de todas as formas. Uma greve de solidariedade de 48 horas foi decretada pelo sindicato dos trabalhadores em transportes coletivos, paralisando completamente o trafego de Montevideo.

EE. UU.

Truman assinou leis, destinando seis bilhões de dólares para construção de bases atômicas secretas em torno da Rússia, às vésperas de enviar sua delegação à Assembleia Geral da ONU.

ARGENTINA

Peron estabeleceu um clima de terror nas vésperas das eleições presidenciais. Entre outros atentados, a polícia atacou de baioneta cada um pique-nique juvenil na localidade de Quilmes, província de Buenos Aires. O pique-nique fora organizado pela Federação Juvenil Comunista em homenagem aos candidatos do PCA, reunindo mais de duas mil pessoas. Foram alevajados coladores de cartazes de propaganda dos candidatos comunistas e numerosas pessoas estão sequestradas pela gestapo peronista, a serviço do imperialismo yanqui.

CHILE

Trinta mil professores chilenos preparam-se para entrar em greve por tempo indeterminado. O Magistério exige um aumento de salário de 40%, enquanto o agente americano Videla oferece, em contra-proposta diversionista, apenas 20 e 30%, procurando dividir o professorado. O governo tentou intimidar os professores, declarando que, se a greve estourar, o ano letivo será dado por terminado, ao que os professores responderam com a resolução de renúncia coletiva aos cargos, no caso do governo efetivar sua torpe ameaça. As autoridades do ensino, em consequência, tiveram que moderar a linguagem, culpando os professores de criar «uma situação extremamente grave no país».



Batalha da Difusão

A "BATALHA" NAS SUCURSAIS

Fortaleza-Ceará
CAMPANHA POR 800 ASSINATURAS NOVAS
A Sucursal de Fortaleza lançou entre as suas agências, o seguinte Plano de emulação, objetivando 800 novas assinaturas até 5 de fevereiro de 1952:

Território do Acre	20
Pará	100
Amazonas	60
Maranhão	100
Piauí	50
Ceará	300
Rio Grande do Norte	100
Paraíba	70

EMULAÇÃO
1 — Para o Estado que em primeiro lugar cobrir a sua cota:
Prêmio: 30 % do valor das assinaturas feitas, que será levado a crédito da sua conta.

RESULTADOS NESTA SEMANA QUEM ESTÁ GANHANDO?

SUCURSAL DE RECIFE, Pernambuco, aumentando em quase 100% a sua tiragem, em relação ao n.º 126; JOVENS DA ZONA SUL, D. Federal, aumentando as suas cotas; REALENGO, D. Federal, aumentando a sua cota; CASA BRANCA e S. JOAQUIM DA BARRA, S. Paulo, criando novas Agências da VOZ; GALIA, S. Paulo, ANAPOLIS, Goiás, PARAGUAÇU PAULISTA, S. Paulo, e LUTECIA, S. Paulo, todos pagando parte de seus débitos.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

E. F. C. B., D. Federal, reduzindo a sua cota; LIGHT, Fiscalização, D. Federal, idem; MADUREIRA, D. Federal, não pagando sua cota no n.º 127 e reduzindo-a no n.º 128; SAUDE, D. Federal, não pagando parte da sua cota; CAJU, D. Federal, reduzindo a cota; NITEROI, Estado do Rio, reduzindo a cota; S. GONCALO, Estado do Rio, reduzindo a cota; S. JOAO DE MERITI, NOVA IGUASSU, Estado do Rio, reduzindo as suas cotas.

3 — Para o Ajudista que fizer mais de 20 assinaturas: — Prêmio: Um exemplar do livro de Jorge Amado, «O Mundo da Paz».
Observação: — A duração da Campanha será de 5-11-51 a 5-2-52, entretanto, o Ceará, como tem uma cota bastante elevada, terá computado o total das assina-

Assalto aos Minerais Atômicos do Brasil

ISTO

Guardado pelos tiras do FBI está no Rio, em conferência com Getúlio, o presidente da Comissão de Energia Atômica dos EE. UU. — Gordon Dean é o agente imperialista que há pouco declarou: "nosso principal objetivo é obter urânio de todas as fontes de matéria prima ao nosso alcance" — Um criminoso de guerra que quer o lançamento da bomba atômica na Coréia e a guerra atômica mundial

No fim de outubro, as agências telegráficas americanas transmitiram para toda parte estas palavras de um membro do governo de Truman:

«Estamos francamente no negócio de armas, mais do que em qualquer outra coisa. Nosso principal objetivo é obter urânio de todas as fontes de matérias primas ao nosso alcance, purificar esse urânio para produzir com ele substâncias explosivas conhecidas como «material fissionável», e meter esse material na forma de armas, o mais rápida e eficientemente possível».

Esta declaração foi feita publicamente, num discurso. Seu autor chama-se Gordon Dean e ocupa o cargo de presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos.

É esse mesmo Gordon Dean que atualmente se encontra no Brasil, cercado de um batalhão de agentes do Federal Bureau of Investigation, o famigerado serviço secreto norte-americano. Chegou sigilosamente ao Rio e hospedou-se sob um nome falso no Hotel Glória. Todo um andar desse hotel foi desocupado de seus antigos hóspedes e entregue aos policiais do FBI que guardavam Mister Dean.

QUE FAZ NO BRASIL?
Alguns jornais da reação tentaram ocultar os verdadeiros motivos da visita de Gordon Dean ao nosso país. Deram-no como em férias, aproveitando os dias ferados do começo de novembro. Outros, porém, abriram o jogo e revelaram que Mr Dean se encontrava no Brasil para tratar desse grande e rendoso «negócio de armas».

Mas não é só isso. Gordon Dean veio ao nosso país a convite do governo de Getúlio Vargas.

Antes de revelar-se a sua presença no Rio, ele já havia visitado o Itamarati, onde tratou com o agente da Standard Oil que atualmente ocupa o posto de Chanceler: o negociante João Neves.

A viagem de Gordon Dean, revelaram os próprios jornais reacionários foi concertada em Washington através do almirante Alvaro Alberto.

É importante notar que sua chegada ao Brasil coincide com o regresso do general fascista Góis Monteiro, que passou várias semanas nos Estados Unidos discutindo com o governo americano a nossa participação nas guerras de agressão do imperialismo lanque, como essa odiosa carnificina que há um ano e meio quase foi desencadeada na Coréia.

SAQUE DE MINÉRIOS ATÔMICOS

Assim Getúlio dá início a uma nova fase da servil colaboração com os traficantes de guerra dos Estados Unidos. Os trustes americanos que fabricam as armas atômicas estão interes-

sados em dominar as nossas jazidas de minérios utilizáveis para a produção daquelas armas. «Nosso objetivo principal é obter urânio de todas as fontes de matérias primas ao nosso alcance» — declarou o próprio Gordon Dean poucos dias antes de seguir para o Brasil. E aqui está ele com esse objetivo: intensificar o saque de minérios atômicos em nosso país.

O governo Getúlio-Góis-João Neves e companhia vê nisso mais um negócio rendoso para as próprias classes dominantes de nosso país, as quais, com afirmou Stálin em sua entrevista de fevereiro deste ano «anunciaram por uma nova guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia para vencer aos países beligerantes produtos a preços fabulosos e acumular milhões nessa empresa sangrenta».

Gordon Dean é um intermediário entre os agressores americanos e os traficantes de guerra do Brasil. É um agente da guerra atômica. Sua presença entre nós é mais um motivo para que todos os patriotas reforcem e ampliem a luta

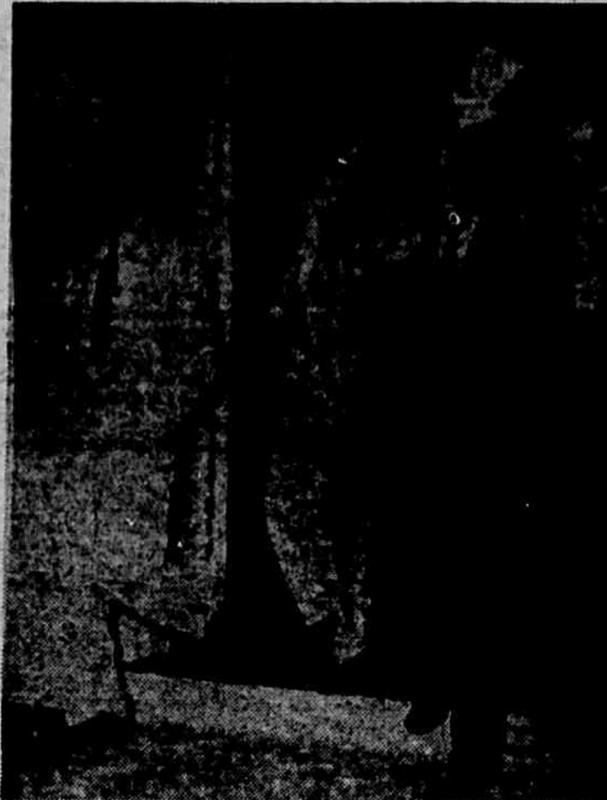
em defesa de nossos minérios e em defesa da paz. Truman e Getúlio — os fatos estão aí a demonstrar — procuram mergulhar nosso povo na destruição atômica de nova guerra mundial».

William Z. Foster — Partido Comunista Americano

A prisão arbitrária de Gus Hall enche de indignação o povo brasileiro. Enviando nossa solidariedade, reafirmamos os propósitos de lutar pela liberdade dos dirigentes comunistas encarcerados pelos provocadores da guerra norte-americanas. **PRESTES.**

Adelina Zandejas — México

Solidarizem-nos com o protesto do povo mexicano contra a prisão ilegal e arbitrária de Gus Hall, destacadamente lutador pela paz e contra o imperialismo, atentado que fere a soberania do México e atinge os demais povos do continente. **PRESTES.**



Temendo o povo, como qualquer criminoso, vulgar, cercado de «tiras» do FBI, que se podem ver segurando suas armas dentro do hotel, o gangster Gordon Dean deixa o Hotel Glória, onde se hospedou sob nome falso e sob o mais completo sigilo. O ministério com que procurou cercar sua presença no Brasil, apesar de estar aqui a convite do governo, de Getúlio, é uma demonstração dos propósitos inconfessáveis da missão que está desempenhando.

IGNOMINIOSO E REVOLTANTE

O «Jornal do Brasil» de 23 de mês passado publicou o seguinte anúncio:

«Precisa-se de rapazes e moças na Base Militar Americana para trabalharem no restaurante, à Avenida Rodrigues Alves, n. 12, 5º andar. Tratar segunda-feira das 8 às 18 horas».

Nenhum brasileiro pode ler sem indignação essas linhas. Elas revelam que pedaços de nosso território estão sendo entregues a soldados estrangeiros, justamente aos soldados dos trustes como a Light, Standard Oil, a General Motors, que saqueiam nosso país e o trabalho de nosso povo. Em plena Capital do país um pedaço do território nacional já é publicamente apresentado como base militar norte-americana. Outras áreas de nosso solo têm igual destino.

O significado deste atentado à soberania nacional podemos compreender ainda melhor olhando para o que atualmente sucede no Egito. Ali também os imperialistas ocuparam pontos estratégicos e bases militares. Hoje corre o sangue do povo egípcio, massacrado pelos invasores imperialistas britânicos. Para a situação pior que a do Egito, o traidor Getúlio Vargas condus o Brasil com sua política de submissão aos imperialistas americanos.

Se quisermos ser um povo livre exijamos agora a expulsão de nosso solo, antes que seja tarde, dos salticadeiros lanques!



SOLIDARIEDADE A GHIOLDI E AO POVO ARGENTINO

A revolta do proletariado e do povo da Argentina contra o monstruoso atentado do fascismo peronista contra a vida de seu querido dirigente, o camarada Rodolfo Ghioldi, é apoiada pelas veementes manifestações de solidariedade e pelos indignados protestos de todos os democratas dos países da América Latina.



O Sangrento tirano Peron, que escraviza o povo argentino para vender seu sangue aos incendiários de guerra norte-americanos, apela para os métodos lanques do terrorismo político, do assassinato. Ghioldi foi alvejado por um grupo de bandidos armados e dirigido pela «Fundação Eva Peron», quando da tribuna de um comício popular, usava o direito democrático de falar ao seu povo, esclarecendo-o e chamando-o à luta pela paz e a independência nacional, na qualidade de candidato do Partido Comunista Argentino à presidência da República. As armas assassinas estavam voltadas exclusivamente contra ele, pois apesar do intenso tiroteio, somente Ghioldi foi atingido. Abatido com um tiro no pulmão, um segundo grampo de bandidos avançou contra a tribuna ensanguentada de punhal em punho, só não conseguindo o seu intento porque os camaradas que se encontravam no palanque rea-

gram, abatendo dois policiais e pondo os demais em fuga.

Peron demonstrou abertamente sua conivência nesse atentado terrorista, impedindo que alçasse vôo um avião fretado pelo P.C.A. para transportar Ghioldi de Paraná para Buenos Aires. Centenas de operários e patriotas que foram visitar Ghioldi no hospital onde se encontra, em perigo de vida, foram sumariamente presos.

Esses atos de vandalismo de Peron são a regra de seu governo. Antes, ele já tinha entregue o grande dirigente comunista paraguai, Obdulio Barthe, a seus algozes de Assunção, sequestrou o dirigente juvenil, Bravo, assaltou sedes do P. C. A. em Buenos Aires, assassinando vários militantes, atacou de baloneta calada uma pacífica festa campestre da Federação da Juventude Comunista, mandou sua polícia atirar contra coladores de cartazes eleitorais do P.C.A.

O camarada Ghioldi é particularmente querido pelo povo brasileiro, pois seu nome está ligado à gloriosa luta de novembro de 35, em consequência da qual foi preso, condenado pelo Tribunal de Segurança e lançado às masmorras de Getúlio Vargas e Filinto Müller. Estudioso e conhecedor dos problemas brasileiros, o camarada Ghioldi é autor de importantes trabalhos sobre nosso país, como é exemplo o estudo divulgado pela revista «Paratodos» sobre «Gilberto Freire, um passo atrás no pensamento brasileiro».

Os comunistas brasileiros se associam aos protestos de seus camaradas argentinos e se colocam à frente das manifestações de solidariedade de todo o nosso povo, exigindo da ditadura peronista que cessem esses crimes brutais e a punição para os bandidos armados e guiados na senda americana do assassinato político pelos agentes de Wall Street, que exploram e oprimem o grande povo latino.

No começo deste ano o «New York Post» publicava uma enquete de seu correspondente Todd Poston com algumas donas de casa norte-americanas pertencentes à pequena burguesia urbana (família de pequenos funcionários, empregados de escritórios, etc.).

O sentido geral das declarações obtidas pelo jornalista é resumido nesta queixa da sra. James Hogan, cujo marido trabalha num escritório e ganha 64 dólares por semana com uma família de cinco pessoas:

«Todo nosso dinheiro é tragado pela alimentação e o aluguel. Não temos absolutamente um centavo para o caso de doença de uma das crianças. Para fazer frente a despesas deste gênero temos de reduzir nossa magra ração ordinária».

A sra. Howe, cujo marido ganha 46 dólares semanais completa esta declaração, adiantando:

«Eu ensaio preparar pratos de carne duas vezes por semana, mas a verdade é que tenho de me satisfazer com pés de porco e acomodá-los com feijão, ervilhas ou batatas. Há quase um ano não comemos boa carne. Meu marido e eu necessitamos terrivelmente de roupas. O casaco que trago foi comprado há quatro anos. Temos tentado guardar alguma coisa para vestirmo-nos, mas é necessário destinar este dinheiro para as roupas de inverno de nosso filho, mais moço».

Eis como vive a pequena burguesia pobre no paraíso do dólar.

Se esta é a situação de um amplo setor das camadas médias da população norte-americana, privada há muito tempo do consumo de carne, sem possibilidades de atender a despesas eventuais com médicos, dentistas, farmácia, etc., imagine-se então como vive a esmagadora maioria da classe operária e dos assalariados agrícolas nos Estados Unidos, país apontado como «modelo» do regime capitalista. Segundo os cálculos oficiais são hoje necessários nos EE.UU. 4.000 dólares anuais para adquirir o mínimo necessário à subsistência normal de uma família operária de 4 membros. Pois bem, 59% da população norte-americana têm uma renda anual inferior a 3.000 dólares; 77% não atingem ao mínimo vital de 4.000 dólares anuais.

